



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Juliana Maria da Silva Bernal

DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO

O CONTRIBUTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA POETA MANUEL DA SILVA GAIO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2022



Fonte: Biblioteca Escolar AECC (2022).

FACULDADE DE LETRAS

DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO O CONTRIBUTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA POETA MANUEL DA SILVA GAIO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO
Subtítulo	O contributo do Ensino da Geografia na Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio
Autor/a	Juliana Maria da Silva Bernal
Orientador/a(s)	Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Júri	Presidente: Doutor Alexandre Guilherme Barroso Matos Franco Sá
	Vogais:
	1. Doutor Miguel José Sardica Garcia de Castro
	2. Doutor João Luís Jesus Fernandes
	3. Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Mestrado em Ensino de Geografia
Data da defesa	15-07-2022
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Doutora Fátima Velez de Castro pelo generoso acolhimento na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e por toda a orientação e atenção ao longo do meu percurso no Mestrado em Ensino de Geografia. É uma imensa honra trabalhar convosco.

À minha supervisora do estágio pedagógico, a Professora Sandra Coimbra, pelos valiosos ensinamentos e conselhos, pela grande competência profissional que levarei como exemplo e inspiração, e pela paciência e tempo dedicados durante todo período lectivo.

Aos professores, Doutor Paulo Nossa e Doutor João Luís Fernandes pelas observações, contributos e partilhas durante as unidades curriculares.

Aos meus alunos da turma do 8º ano, pela colaboração e participação nas aulas e nesta investigação, pelo entusiasmo e ricos diálogos estabelecidos.

À Coordenadora da Biblioteca Escolar, Professora Paula Salvador pelas valiosas contribuições, e palavras de apoio que foram tão importantes ao longo deste ano.

À Professora Doutora Margarida Oliveira pela disposição em me acolher nas aulas e visita de estudo de suas turmas de geografia da Escola Secundária e 3º Ciclo Maria Cândida - Mira.

Aos ilustres professores da Faculdade de Letras e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, pelo inestimável contributo.

Aos colegas professores e funcionários da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio pelo apoio institucional e pessoal.

Aos queridos colegas agora professores Xavier Cameijo, Andrea Martins e a Professora Fátima Costa pelo carinho e apoio durante esta jornada.

Aos estimados colegas do mestrado pela parceria e colaboração nestes dois anos de jornada.

À minha família e amigos que estiveram sempre prontos a me apoiar incondicionalmente. Em especial à minha mãe, por todo apoio, conversas, leituras e relatos de seu percurso neste caminho do ensino e da educação que ela tão bem conhece.

Meu agradecimento e gratidão a todas e todos!

RESUMO

Diversidade Cultural e Inclusão: o contributo do ensino da Geografia na Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio

O presente relatório, realizado em contexto de estágio pedagógico em Geografia, visa realizar uma reflexão sobre o tema da diversidade cultural numa escola de referência, inclusiva e com vasto número de alunos(as) imigrantes, localizada no concelho de Coimbra. A partir de observações empíricas e de uma estratégia de investigação previamente concebida e realizada ao longo do ano letivo, buscou-se verificar a potencialidade e o contributo da disciplina de Geografia para promover aprendizagens que possam oferecer um melhor entendimento e fortalecer o diálogo intercultural entre as(os) estudantes. Para isso, foram aplicadas duas estratégias didáticas (Jogo Intercultural Interativo e Trabalho Cooperativo) em uma turma do 8º ano de Geografia. O tema estudado, previsto nas Aprendizagens Essenciais, teve como suporte teórico a abordagem da geografia cultural, tendo em conta também, os pressupostos presentes no referencial da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. A experiência letiva desenvolvida demonstrou que as estratégias utilizadas foram adequadas e contribuíram para um melhor entendimento sobre o tema proposto. As atividades aplicadas promoveram as competências esperadas, de forma a proporcionar e potencializar práticas condizentes à reflexão crítica e ao exercício de sensibilização, às condutas e valores humanísticos tão imprescindíveis na atualidade. Consta-se que é preciso estimular práticas interculturais ativas, tão necessárias no atual contexto escolar português, e como a disciplina de Geografia é um espaço de excelência para que tal possa acontecer.

Palavras-chave: geografia; diversidade cultural; interculturalidade; escola; inclusão.

ABSTRACT**Cultural Diversity and Inclusion: the contribution of teaching Geography at Basic School Poeta Manuel da Silva Gaio**

This report carried out in the context of a pedagogical internship in Geography aims to reflect on the theme of cultural diversity in a reference school, inclusive and with a large number of immigrant students, located in the county of Coimbra. Based on empirical observations and a research strategy previously conceived and carried out throughout the school year, we sought to verify the potential and contribution of the geography discipline to promote learning that can offer a better understanding and strengthen intercultural dialogue between the students. For this, two didactic strategies were applied (Interactive Intercultural Game and Cooperative Work) in a class in the 8th year of Geography. The theme studied, foreseen in the Essential Learnings, had as theoretical support the approach of cultural geography, also taking into account the assumptions present in the reference of the National Strategy of Education for Citizenship. The teaching experience developed showed that the strategies used were adequate and contributed to a better understanding of the proposed theme. The activities applied promoted the expected skills providing and enhancing practices consistent with critical reflection and the exercise of awareness, as well as humanistic conduct and values so essential today. It appears that it is necessary to stimulate active intercultural practices, so necessary in the current Portuguese school context and that the subject of Geography is a space of excellence for promote such competencies.

Keywords: Geography; Cultural Diversity; Interculturality; School; Inclusion.

“Não sou, junto de vós, mais que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci.

Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não. Falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos” (Sebastião da Gama, 1958).

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	ESTÁGIO PEDAGÓGICO.....	10
2.1	A Escola.....	10
2.2	O Núcleo de Estágio	15
2.3	A Turma	15
2.4	Atividades Letivas.....	16
2.5	Atividades não Letivas.....	17
2.6	Reflexão sobre o Estágio Pedagógico Supervisionado	19
3.	DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO.....	22
3.1	Cultura, Identidade(s), Multiculturalidade e Interculturalidade.....	22
3.2	Diversidade Cultural e Inclusão	26
4.	APLICAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	28
4.1	Dimensão Metodológica da Estratégia Didática	28
4.2	Aplicação das Estratégias Didáticas.....	30
4.3	Resultados das Estratégias Didáticas	36
4.3.1	Atividade 1 – Jogo Intercultural Interativo.....	36
4.3.2	Atividade 2 – Trabalho Cooperativo.....	40
4.3.3	Resultados das questões avaliativas das atividades 1 e 2.....	44
5.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
	ÍNDICE DE FIGURAS	60
	ÍNDICE DE QUADROS.....	60
	ANEXOS	61
	Anexo I – Plano de aula do Jogo Intercultural Interativo	62
	Anexo II – Plano de aula Agricultura.	66
	Anexo III – Plano de aula do Jogo Intercultural Interativo	70
	Anexo IV – Diapositivos da apresentação do Jogo Intercultural Interativo	73
	Anexo V – Plano de aula da apresentação do trabalho em grupo cooperativo.	77
	Anexo VI - Diapositivos da apresentação da apresentação do trabalho em grupo cooperativo.....	79
	Anexo VII- Guião da atividade 2, trabalho em grupo cooperativo.....	81
	Anexo VIII – Resultado do sorteio dos países para cada grupo de trabalho.....	85
	Anexo IX – Questões para avaliação das atividades 1 e 2 e autoavaliação.	86

Anexo X – Respostas das escolhas individuais e em grupo dos(as) alunos(as)..... 90

Anexo XI – Diapositivos dos trabalhos apresentados pelos grupos 1, 5, 6 e 7. 91

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio versa sobre a prática pedagógica supervisionada, a qual decorreu ao longo do segundo ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O estágio, também chamado de prática pedagógica supervisionada, foi realizado durante o ano letivo 2021/2021 em uma turma do 8º ano na Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio, a qual pertence ao Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – AECC, localizada no Concelho de Coimbra.

Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio é uma escola de referência, inclusiva, que reúne um significativo número de nacionalidades, entre os(as) alunos(as), caracterizando-a no concelho de Coimbra como uma escola intercultural. Neste sentido, é que se propôs trabalhar com o tema da diversidade cultural, cuja relevância temática é verificada tanto no âmbito da Ciência Geográfica, como no cotidiano de nossa sociedade globalizada, estando a Multiculturalidade intrínseca nas relações sociais e particularmente no contexto escolar.

A Geografia, por estudar o espaço geográfico em suas várias dimensões e por considerar as relações nele existentes, traz conhecimentos que podem em muito contribuir para uma melhor compreensão e explicação a cerca desta realidade intercultural vivida, construída e reproduzida pelas relações sócio-espaciais tão bem clarificadas pela abordagem da geografia cultural.

A “Diversidade Cultural e a Inclusão” tornam-se desta maneira uma valiosa “matéria-prima” que apresenta inúmeras possibilidades como instrumento de reflexão, investigação e aplicação no contexto da geografia escolar. Observa ainda a emergência do tema que está presente nas Aprendizagens Essenciais, no referencial da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, para além de estar tão presente nos debates tanto no segmento dos jovens, como pauta das questões identitárias, como nas questões geopolíticas e de migrações.

A partir de algumas questões-chave é que se norteou esse trabalho. São elas:

- Por ser uma Escola de Referência e também agregar uma grande diversidade cultural, qual sua relevância no contexto educacional de Coimbra?
- Como esse contexto escolar pode favorecer o ensino da Geografia no âmbito das temáticas das humanidades?
- Como o ensino da Geografia pode contribuir para a reflexão crítica e reforçar as práticas interculturais, de maneira a promover uma sociedade mais justa e inclusiva?

Para tanto foram estabelecidos alguns objetivos:

- Contextualizar e caracterizar a diversidade cultural e a inclusão da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaió (EBSG);
- Apresentar uma proposta metodológica de aplicação didática no âmbito do tema da Diversidade Cultural.

O trabalho apresenta-se organizado em sete partes: (i) Introdução; (ii) Estágio Pedagógico; (iii) Diversidade Cultural e Inclusão; (iv) Aplicação Didática no Ensino de Geografia; (v) Discussão dos Resultados; (vi) Considerações finais; (vii) Referências Bibliográficas; e Anexos.

O capítulo “Estágio Pedagógico”, item 2, apresenta uma breve descrição do contexto escolar, da turma, as atividades letivas e não letivas desenvolvidas ao longo do mestrado e estágio e por fim uma reflexão crítica pessoal sobre o estágio e o percurso formativo experienciado. No capítulo “Diversidade Cultural e Inclusão”, item 3, é verificado o enquadramento teórico com uma revisão bibliográfica a cerca do tema e seus conceitos. O item 4, “Aplicação Didática no Ensino de Geografia” apresenta a dimensão metodológica da estratégia didática, a descrição da aplicação e os resultados obtidos. No item 5, “Discussão dos Resultados” é realizada uma discussão dos principais resultados obtidos à luz das bibliografias consultadas. Nas “Considerações Finais” é apresentada uma reflexão conclusiva dos principais aspetos que nortearam este estudo. No último item “Anexos” estão demonstradas as principais planificações de aula, quadros sobre as atividades, diapositivos utilizados nas apresentações, e os trabalhos elaborados pelos(as) Alunos(as).

2. ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O estágio pedagógico foi realizado no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Teve início no dia 29 de setembro de 2021 e o término ao dia 15 de junho de 2022. Foi ao longo deste ano de estágio que pude praticar aprendizados adquiridos no primeiro ano do mestrado, bem como aproveitar a experiência do meu próprio percurso académico.

O ano de estágio docente é, sem dúvida, um ano repleto de desafios e superações, de muito aprendizado e exercícios, e marca o início de uma jornada dedicada à nobre profissão de educar.

2.1 A Escola

A Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio (Figura 1), integra o Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC). Foi criada em 1972 e seu nome é uma homenagem ao escritor, nascido em Coimbra no ano de 1860, Manuel da Silva Gaio.

Funcionou nos pavilhões situados no Estádio Universitário até o ano de 1980, quando passou às atuais instalações. Está situada entre a Avenida de Conímbriga e a Rua Luís António Varney, na margem esquerda do rio Mondego (Figura 2). No dia 13 de junho de 2003, foi criado o Agrupamento de Escolas Silva Gaio que integrou as escolas do 1.º ciclo de Almedina, Antanhol, Assafarge, Casconha, Cernache, Feteira, Palheira e S. Bartolomeu e os jardins de infância de Almedina, Antanhol, Carvalhais e São Bartolomeu. No ano letivo de 2012/2013 passou a integrar o AECC.



Figura 1 – Fotografia da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio. Arquivo fotográfico pessoal (2021).

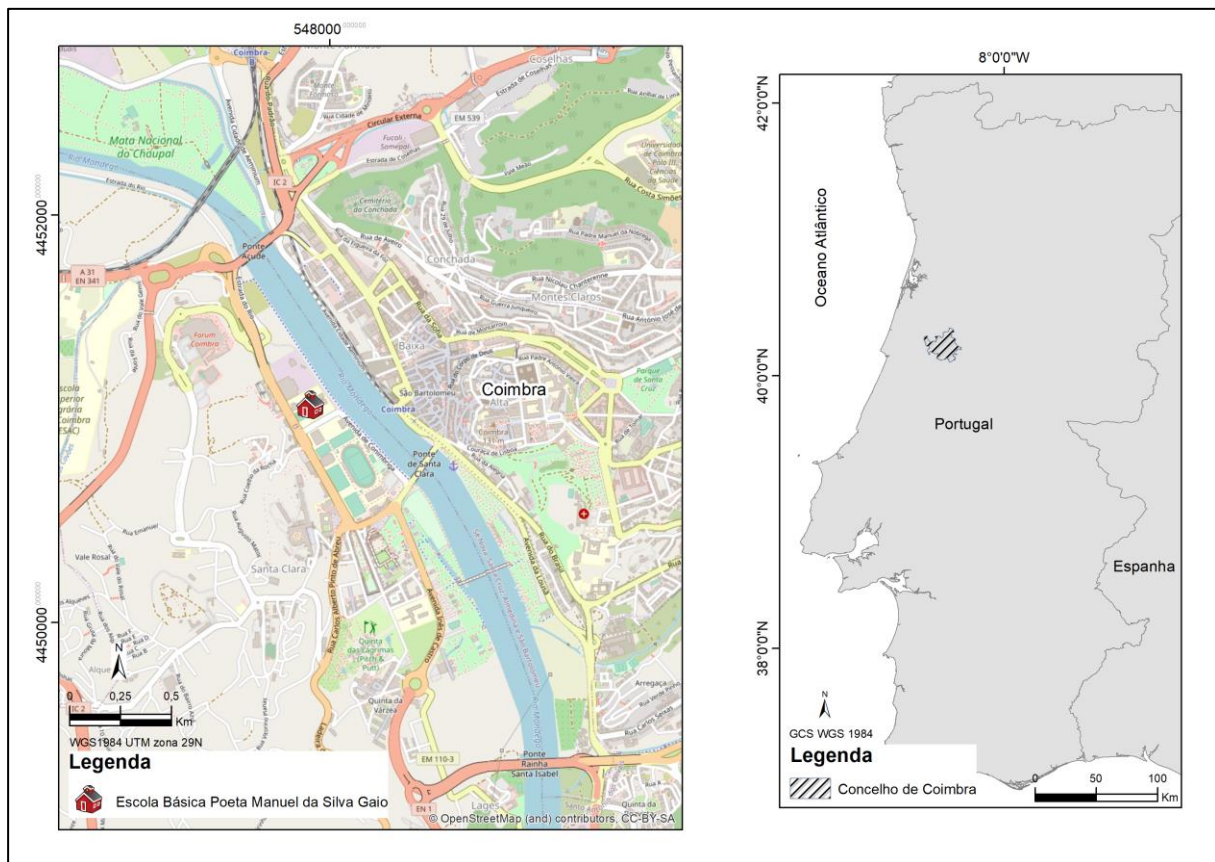


Figura 2– Localização da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio. Elaboração Própria (2022).

Atualmente o AECC é composto por 26 escolas e jardins de infância que cobre uma área de 121,35 km² no Município de Coimbra (Figura 3).

O AECC caracteriza-se como um agrupamento heterogéneo em termos de população atendida, onde a maioria dos alunos residem em outras freguesias e/ou nos meios rurais, ou são oriundos da periferia e de outros concelhos. Outros são provenientes de meio urbano, mas originários de áreas socioeconómicas menos privilegiadas e/ou de etnias e culturas diversificadas (AECC, 2022). Pela proximidade com algumas instituições de acolhimento de crianças e jovens, um número considerável de alunos do AECC encontram-se institucionalizados.

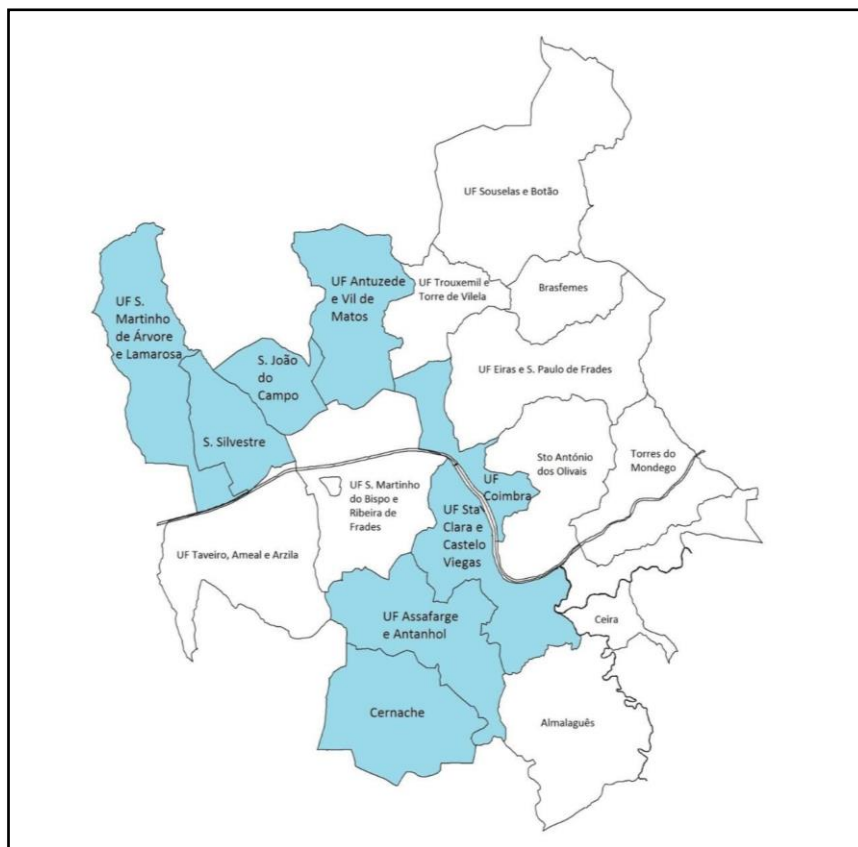


Figura 3 – Distribuição das freguesias do Município de Coimbra integrantes do AECC. Adaptado de AECC (2022).

No ano letivo de 2021/2022, estão matriculados no AECC 1784 alunos, dos quais, 218 são estrangeiros, de 27 nacionalidades, provenientes, sobretudo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP e do Brasil, o que a caracteriza como escola inclusiva e intercultural (AECC, 2022) (Figura 4). Cerca de 410 alunos da AECC usufruem de apoios da ASE (Ação Social Escolar), dos quais 218 são do escalão A.

De acordo com os dados estatísticos do Infoescolas Ministério da Educação (MEC, 2022), o total de alunos(as) estrangeiros no Concelho de Coimbra matriculados no 1º, 2º, 3º ciclos e secundário reúnem aproximadamente 800 discentes, contudo não é possível verificar a distribuição desses alunos pelas escolas e agrupamentos do concelho devido a não disponibilização desses dados. É possível considerar que o AECC reúna aproximadamente 27% dos alunos estrangeiros matriculados no concelho de Coimbra. Importante ressaltar que os(as) alunos(as) com dupla nacionalidade não são considerados nestas estatísticas pois são matriculados como nacionais, embora em termos de estudos culturais fosse um importante dado a ser observado.

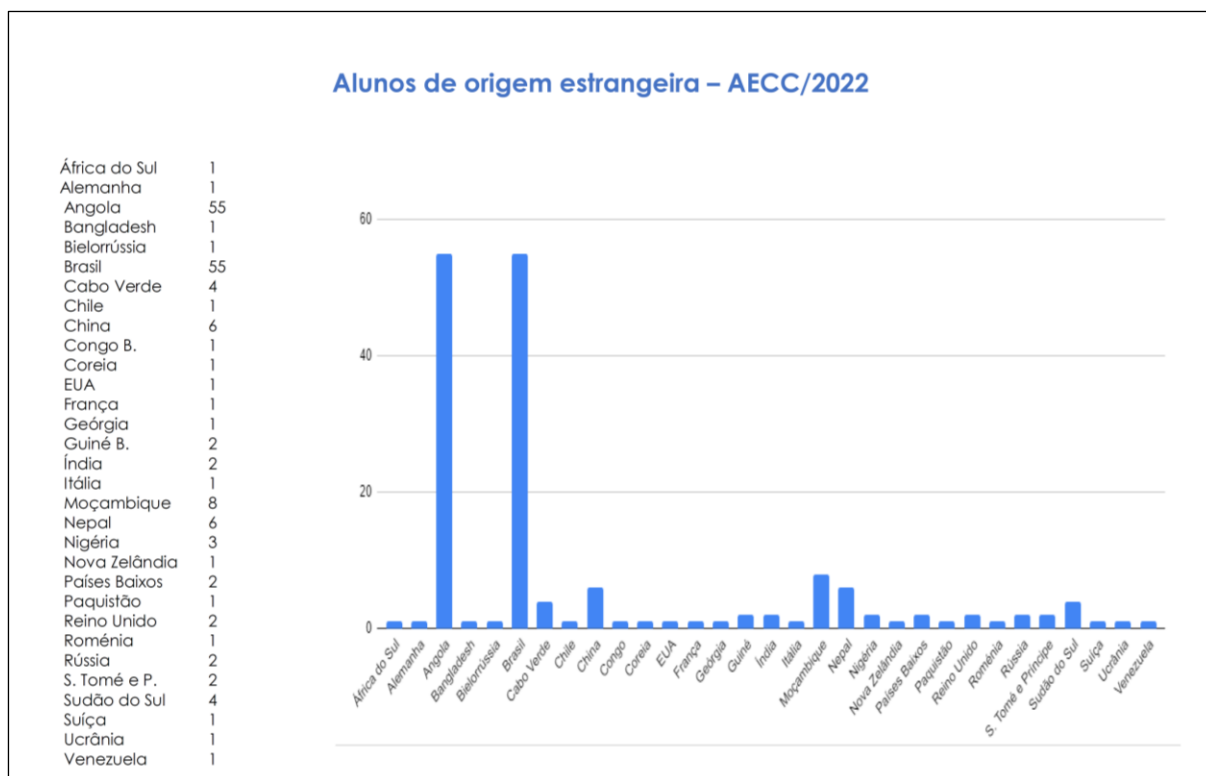


Figura 4 – Alunos(as) de origem estrangeira no AECC. Adaptado de AECC (2022).

O AECC dispõe de recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem. É, ainda, uma Escola de referência no Domínio da Visão¹ e para a Educação Bilingue – EREB¹, de alunos surdos. Oferece também respostas diversificadas a alunos com perturbações do espetro de autismo e a alunos com multideficiência. No ano letivo 2021/2022, 140 alunos usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos quais 42 de medidas adicionais.

O Agrupamento é, desde o ano letivo de 2017/2018, uma das 19 Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) do país, que tem como objetivo proporcionar melhores condições de ensino e aprendizagem a alunos-atletas.

Dessa forma, a possibilidade da flexibilização de estratégias e métodos de aprendizagem permite ao AECC estar em posição privilegiada para se arriscar-se nos caminhos da autonomia e flexibilização curricular, de modo a dar resposta à diversidade de alunos que a procuram.

¹Constitui uma resposta educativa especializada nas seguintes áreas: literacia braille, orientação e mobilidade, produtos de apoio para acesso ao currículo e atividades da vida diária e competências sociais (in Direção-Geral da Educação | DGE).

Foi também distinguida com o Selo de Escola Intercultural (2017/2018 – 2018/2019), numa iniciativa conjunta da Direção-Geral da Educação (DGE) e do Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.) como escola que se destaca no desenvolvimento de projetos que promovem o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos(as). Trata-se assim, de um Agrupamento diversificado e inclusivo, que tem o objetivo de atender a públicos distintos, respeitando as suas características e especificidades.

Importante relacionar que o contexto expressivo de alunos estrangeiros no AECC é resultado de uma tendência de crescimento verificada no território nacional. Segundo o mais recente Relatório Estatístico Anual de 2021 (Oliveira, 2021), o número de alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário em Portugal Continental tem aumentado significativamente, nos últimos cinco anos, como pode ser observado na figura 5. A América do Sul (Figura 6) representa quase 50% desses alunos.

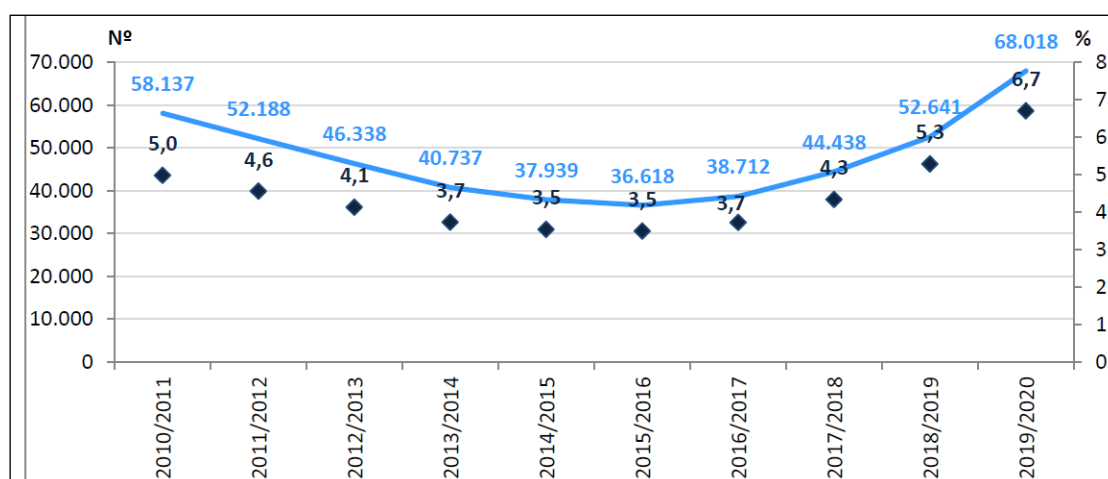


Figura 5 – Evolução do número de alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário em Portugal Continental e importância relativa dos alunos estrangeiros no total de alunos matriculados, entre os anos letivos de 2010/2011 e de 2019/2020. Fonte: DGEEC (sistematização e cálculos da autora. Apoio na atualização dos últimos anos de Rita Monteiro do OM). Adaptado de Oliveira (2021).

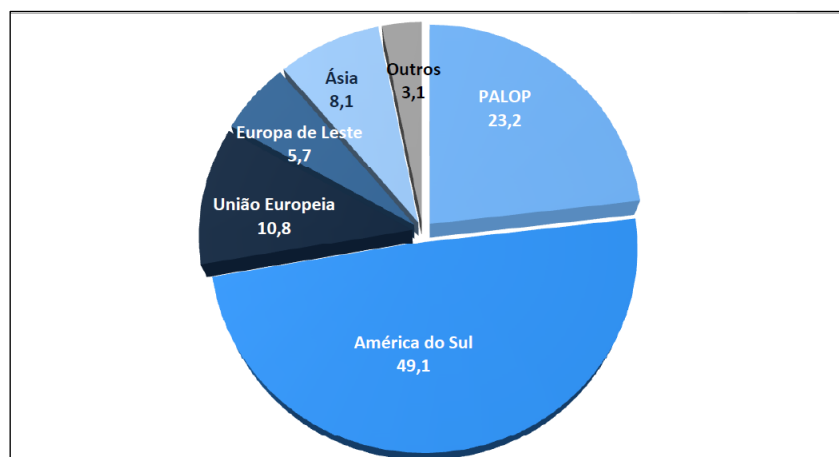


Figura 6 – Alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário, segundo os principais grupos de nacionalidade, em Portugal Continental, no ano letivo de 2019/2020* (%). Fonte: DGEEC (sistematização e cálculos da autora. Apoio na atualização do último ano de Rita Monteiro do OM). Adaptado de Oliveira (2021).

2.2 O Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio foi constituído por mim, como única estagiária, devido ao número ímpar da turma do 2º ano do Mestrado, pois todos os núcleos comportam, no máximo, dois elementos. A professora Paula Sandra Alves Coimbra foi a orientadora e supervisora do estágio na escola. Para suprir as atividades de observação de aulas de outros colegas estagiários, pude contar com o apoio do núcleo de Mira, supervisionado pela professora doutora Margarida Oliveira, onde estavam a estagiar dois estimados colegas, o Xavier Cameijo e a Andreia Martins. A orientadora do relatório do mestrado foi a professora doutora Fátima Velez de Castro, a qual assistiu ao longo do ano a duas aulas realizadas para avaliação.

2.3 A Turma

A turma do 8º X é composta por vinte (20) alunos(as), sendo quinze (16) rapazes e quatro (04) meninas. As idades dos alunos, em setembro, encontravam-se entre os 13 e os 15 anos. Dos vinte (20) alunos(as) onze (11) usufruíam de PMA (Plano de Melhoria das Aprendizagens), ATE (Apoio Tutorial Específico - alunos com duas ou mais repetências ou repetência no ano letivo 2020/21), SPO (Serviços de psicologia e Orientação) e três (03) deles(as) contavam ainda com o apoio da Educação Espacial, dois(as) (02) pela baixa visão. Um(a) (01) aluno(a) da turma, com perturbação do espectro do autismo, frequenta o CAA-UEE + autismo (Centro de Apoio à Aprendizagem, Unidade de Ensino Estruturado-Autismo). Este(a) aluno(a) não frequenta a disciplina de Geografia, mas participa das aulas de Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Desporto Escolar (Boccia),

APS (Autonomia Pessoal e Social), Expressão Musical e Expressão Corporal. No que se refere ao apoio socioeconómico onze (11) alunos(as) são beneficiados.

2.4 Atividades Letivas

No primeiro tempo de estágio desde o dia 29 de setembro de 2021 até início do mês de dezembro estive a observar as aulas da professora cooperante. As aulas assistidas neste período de tempo contemplaram sete (7) turmas diferentes. Considero este período de muita importância em minha formação, pois foi de grande valia ter a oportunidade de observar a conduta e a experiência de uma grande profissional com muitos anos de atuação como professora de geografia do ensino público.

A primeira aula lecionada por mim foi em Cidadania e Desenvolvimento numa turma do 8º ano Y que estavam a estudar o tema da “Interculturalidade” e apresentei uma aula já elaborada para a unidade curricular de Didática em Geografia, realizada no mestrado no âmbito deste mesmo tema.

Todas as demais aulas lecionadas iniciaram-se a partir do dia 02 de dezembro e ficaram concentradas na turma do 8º X até o final do ano letivo ao dia 15 de junho de 2022, tendo sido minha última aula na turma do 8º X ao dia 13 de junho. As aulas ministradas por mim tiveram sempre a presença da professora cooperante, supervisora do meu estágio. Regra geral, ao final de cada aula, fazíamos uma análise crítica, com o objetivo de identificar os aspectos positivos e os aspectos a serem melhorados. Este processo de avaliação revelou-se muito importante, e foi um grande contributo para a minha evolução e desenvolvimento ao longo do ano letivo enquanto professora. Ao todo, foram mais de 30 aulas de 50 minutos cada.

Mesmo a lecionar no 8º X, continuei a acompanhar as aulas da professora Sandra em uma turma do 7º ano, por considerar importante para minha formação, visto que esta turma contava com dois(as) alunos(as) surdos e o apoio de uma intérprete. Foi uma experiência bastante enriquecedora, pois algumas condutas devem ser incorporadas quando temos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais). Um exemplo bastante simples, mas que faz muita diferença é a grafia no quadro, com o auxílio de ilustrações ou mesmo pequenos desenhos e símbolos. Um aspecto que só percebemos quando nos deparamos com a real necessidade é a adaptação dos materiais didáticos, que infelizmente não contemplam os alunos com NEE, como exemplo observa-se a ausência de interpretação de língua gestual nos vídeos e animações disponibilizados pelos manuais escolares. Um elemento simples de ser implementado pelas editoras e que faria total diferença para esses(as) alunos(as).

As aulas assistidas decorreram nos dias 03 de fevereiro e 21 de abril do presente ano. Os temas das aulas foram respetivamente: “Crescimento urbano: problemas e soluções” e “Principais sistemas agrícolas” (plano de aula anexo I e II). Os temas das duas aulas assistidas seguiram os temas previstos no plano anual e deram continuidade as aulas anteriores a cada uma delas.

Reconheço que a qualidade das aulas lecionadas por mim evoluía à medida que mais as praticava. Outro elemento fundamental foram as planificações, quanto melhor planeava as aulas mais qualidade e rendimento elas apresentavam. Neste sentido, os contributos da professora orientadora do estágio foram fundamentais ao revisar, corrigir e sugerir melhorias nas planificações diárias. Para me auxiliar na organização, elaborei uma ficha de registos com grelhas, contendo a lista dos(as) alunos(as), data das aulas, sumários e avaliações e desempenho.

Considero que o ano de estágio foi bem aproveitado, pois ao dedicar-me a uma só turma pude planear aulas com diferentes recursos e estratégias, tais como dinâmicas em grupo, músicas, animações, documentários, reportagens e jogos.

2.5 Atividades não Letivas

Desde o ingresso no mestrado em ensino da Geografia em setembro de 2020 procurei sempre aproveitar a condição de professora em formação e estudante. O contexto pandémico, apesar das consequências mundiais devastadoras, trouxe também uma ferramenta que diminuiu grandemente as distâncias e socializou muitos conhecimentos. Os eventos “online” ganharam cada vez mais espaço e foram aproveitados por mim sempre que possível. Participei de encontros, congressos e formações, além das atividades não letivas na própria escola. Todas estas atividades foram sem dúvida bastante enriquecedoras.

No âmbito escolar, estive presente em reuniões intercalares e de avaliação sumativa interna. Estas participações foram de extrema importância para observação e a futura prática para a gestão pedagógica. As visitas frequentes à biblioteca escolar também foram muito interessantes, pois sempre havia algum projeto a ser elaborado ou executado pela gentil e brilhante professora e coordenadora da biblioteca Paula Salvador. Seus inúmeros projetos de leitura e artes, dentre outros objetivos, são fundamentais para a promoção e vivência da interculturalidade na escola.

Não poderia deixar de mencionar as aulas assistidas dos meus colegas professores estagiários do núcleo de Mira, sob orientação da professora Margarida Oliveira. Participei de quatro (4) aulas as quais foram muito interessantes e importantes para minhas reflexões e observações

sobre outro contexto escolar. Particpei e colaborei como vigilante à visita de estudo das turmas desse núcleo de Mira ao centro histórico de Coimbra. O itinerário da visita de estudo foi: (i) Museu Nacional Machado de Castro; (ii) Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra; (iii) Museu Municipal de Coimbra Edifício Chiado e (iv) Centro de Arte Contemporânea de Coimbra. Acompanhar essa visita de estudos com as turmas da Escola D^a Maria Cândida Mira foi realmente muito enriquecedor e gratificante.

As ações de formação, encontros e congressos realizados ao longo do mestrado foram:

- Formação de Língua Gestual (LGP) com a duração de 25 horas, IPME – Instituto PME Formação, durante os meses de abril e maio de 2022.
- Participação e comunicação (mesa de debate) “III Encontro dos Mestrados em Ensino da Geografia”, dia 5 de março de 2022, IGOT - Universidade de Lisboa, IGOT, em regime misto (presencial e a distância).
- Ação de formação - II Edição do Módulo “De aluno a professor: Futuros previstos para a Escola pública”, dia 19 de Fevereiro de 2022, promovida Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (presencial).
- Participou no II Encontro Nacional de Estudantes de Geografia, “O status quo da Geografia portuguesa: discussão e debate estudantil”, que se realizou em Coimbra nos dias 2 e 3 de dezembro de 2021 (presencial).
- Participação e comunicação no XIII Congresso da Geografia Portuguesa, “O compromisso da geografia para territórios em mudança”, que se realizou em Coimbra entre 18 e 20 de novembro de 2021 (presencial). Resumo 1: “Diversidade Cultural, breve análise aos conteúdos dos manuais escolares do 8º ano de Geografia”. Bernal, J.M.S., Dantas, F. Nossa, P. e Velez de Castro, M.F.G. Resumo 2: “Índices de sensibilidade ambiental ao óleo para a zona costeira da Figueira da Foz, entre o Cabo Mondego e a Cova-Gala (Portugal)”. Bernal, J.M.S & Lourenço, L.
- Participação, como espectadora, na cerimónia de jubilação do Professor Doutor Luciano Fernandes Lourenço, dia 8 de setembro de 2021 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra-FLUC, em sua última lição com o título “Incêndios florestais em Portugal. Uma fatalidade ou um problema com solução?”.

- Participação no XIV Encontro Nacional de Riscos “Risco de Cheias e Risco de Inundações Fluviais - Aprender com o Passado”, decorreu nos dias 16 e 17 de Julho de 2021, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (presencial).
- Participação no II Seminário "Pontes entre presencial e digital: perspetiva para o presente e para o futuro", nos dias 16, 23 e 30 de abril de 2021, com uma carga horária de 20 horas, online, promovido pela Universidade Estadual do Maranhão e a Universidade de Coimbra.
- Palestra online “Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo” ministrada pelo Doutor António da Nóvoa, promovida pela Editora Moderna, realizada no dia 09 de abril de 2021.
- Ação de formação de curta duração, EAD, “Professores para quê no cenário do Student Agency + Co-Agency?” promovida pelo Centro de Formação da APLG (Associação de Professores de Latim e Grego) no dia 20 de março de 2021.
- Seminário COMEDIG – Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal, promovido Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra no dia 6 de novembro de 2020, online.
- Palestra "Aquecimento Global", ministrada pelo Doutor José Maria Landim Dominguez, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Brasil, realizada em 01 de setembro de 2020 (online).

Todas estas atividades muito contribuíram e enriqueceram todo o meu percurso e dentre elas destaco a participação no Encontro dos Mestrados em Ensino e o Congresso da Geografia Portuguesa onde realizei uma participação em mesa de debate e duas comunicações de trabalho, respetivamente. Por fim, gostaria de mencionar uma cerimónia marcante e que tive o privilégio de assistir pessoalmente na FLUC. “A última lição do Professor Doutor Luciano Lourenço”. Neste dia senti a dimensão grandiosa da Geografia em Portugal e seus brilhantes geógrafos! Foi uma honra!

2.6 Reflexão sobre o Estágio Pedagógico Supervisionado

Seria injusto começar esta reflexão a partir do primeiro dia do estágio, pois esta caminhada, este percurso que me traria até aqui, começou, se não antes, no primeiro instante em que pensei em ingressar no Mestrado em Ensino de Geografia da FLUC.

Divido esta experiência em dois momentos distintos, mas que ao final se complementaram como se nunca estivesse separado. O primeiro ano do mestrado foi realmente um presente, um afago na alma, um reencontro com um gosto que estava guardado a espera por reanimar. E foi assim que vivi o ano letivo de 2020/2021. Em meio à pandemia que se apresentava como inesperada, tolhendo vidas, amedrontando e mudando bruscamente nosso cotidiano, um encontro maravilhoso aconteceu. Da impotência e dificuldade diante à essa realidade surgiu a oportunidade de voltar a estudar e profissionalizar-me para uma nova carreira. O que seria quase inviável para um trabalhador a tempo inteiro, mas que a partir do teletrabalho, resultado do contexto pandêmico, foi possível dedicar-me a esta formação. Agarrei esta oportunidade e aproveitei o máximo que pude.

No primeiro ano, com aproximadamente dez unidades curriculares, mergulhei num intenso exercício de aprendizado e realização. Considero que todas as disciplinas foram importantes para minha formação, mas destaco quatro delas que foram fundamentais e muito gratificantes: Didática da Geografia; População Migrações e Desenvolvimento; Práticas de Investigação no Ensino da Geografia e Desenvolvimento Curricular e Avaliação. Os contributos dessas unidades curriculares foram inestimáveis em vários aspetos, mas principalmente, para o enriquecimento bibliográfico e o estabelecimento da interface da investigação e estudos académicos como suporte à prática docente.

No segundo ano tudo mudou, pois, a inserção no estágio colocar-me-ia frente a frente com a realidade que faria parte pelos próximos anos de minha vida enquanto profissional. E como principiante no contexto escolar e sala de aula do 3º ciclo, no primeiro instante, foi realmente um embate e, em muitos momentos, alguns abalos emocionais. Alguns fatores foram determinantes para essa percepção. A realidade escolar, ou seja, entrar em contato direto com todas as nuances que compõe esse espaço e seus atores. A estrutura real da educação materializada por vezes com alguma precariedade que no ideal imaginário não deveria existir. O contato diário com diversos professores, os quais, muitas vezes relatavam estar sobrecarregados devido as inúmeras burocracias à cumprir e a falta de tempo para o planear pedagógico. Os argumentos reforçavam o quão difícil é realizar um trabalho de excelência sem tempo para elaborá-los a evidenciar o conflito existente entre o apreendido na academia e o real possível executável.

Passado esse primeiro choque de principiante sonhador que leu o fabuloso “Diário”, de Sebastião da Gama, e agora enfrenta os desafios nada poéticos do atual contexto escolar, descobri que a resposta estava construída mesmo ali, dentro de mim. E foram estas mesmas palavras poéticas que li e tantos outros autores fantásticos no âmbito da educação e filosofia que me deram suporte para enfrentar e seguir em frente. O apoio da professora de estágio, da orientadora e de alguns colegas também foi fundamental.

Foi quando, depois de pouco mais de dois meses, comecei a atuar de perto com o elemento mais importante de toda essa história, pois, sem eles nada teria sentido. Os pequenos jovens que ali estavam todas as manhãs: com chuva ou sol; frio ou calor; muitas vezes sem querer; muitas vezes querendo; com mais ou menos dificuldades em casa; com o peso de uma imigração sofrida e dolorosa; ou como refugiados; alguns com a ausência dos pais por estarem acolhidos numa instituição; outros com deficiências físicas ou emocionais a serem ultrapassadas; enfim, são todas crianças e adolescentes que estão ali para experimentar, aprender, viver socialmente e se preparar para o futuro.

O primeiro pensamento que tive foi: “Isso tem que ser bom para funcionar bem”! Tem que ter acolhimento, hospitalidade, simpatia e competência! E inspirada em minha professora de estágio, e que sorte a minha ela ser tudo isso, fui ultrapassando os desafios, exercitando e criando essas habilidades. Com o passar das aulas fui percebendo que dois elementos eram fundamentais para o sucesso de uma boa prática docente, o domínio do que se ensina e o diálogo respeitoso. Este último, no sentido de acolher nas reflexões e debates as opiniões e falas dos(as) alunos(as) buscando a partir do que é relatado elaborar pensamentos e construir entendimentos.

Não é tarefa fácil adequar o escopo e a prática acadêmica à realidade e ao tempo cotidiano escolar, contudo, certamente este foi o momento mais adequado para este exercício (estágio), pois ainda me situava exatamente nesta interface ou “charneira”. E tomara que eu possa ser sempre essa ponte entre ambos os espaços e saberes.

“El ser humano puede realizar una mirada sobre su emoció, puede reflexioner porque tiene el lenguaje. Todo vivir humano ocurre en conversaciones y es en ese espacio donde se crea la realidad en que vivimos”.

Humberto Maturana (1998)

3. DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO

Para a realização e aplicação da estratégia de ensino e aprendizagem, que será abordada no capítulo a seguir, foi necessária a realização de uma reflexão teórica, sobre a temática da diversidade cultural e inclusão, bem como os seus principais conceitos com a finalidade de dar suporte à investigação do contributo da disciplina de geografia no contexto da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio. O enquadramento teórico é o estudo de revisão bibliográfica desenvolvido no âmbito da unidade curricular Seminário I.

3.1 Cultura, Identidade(s), Multiculturalidade e Interculturalidade

Não poderia a Geografia ter melhor oportunidade, dentre outras ciências, de refletir, compreender, experienciar e abordar as organizações e relações sócio espaciais do mundo contemporâneo globalizado. Dentre os diversos conceitos que integram a abordagem cultural e as temáticas a ela associada, dou início a esta reflexão inspirada por alguns autores que buscam na filosofia, história, antropologia, bem como na geografia cultural, entendimentos e diálogos capazes de explicar e contribuir nesta transformação constante do ser em sociedade e suas relações espaço-culturais.

Segundo Zusman & Haesbaert (2011) a abordagem cultural também teria levado à redefinição de alguns conceitos que fazem parte do corpo disciplinar da Geografia:

“Assim, por exemplo, as paisagens, entendidas na Geografia Saueriana como expressões materiais de uma cultura, passam a ser analisadas como representações que resultam de elaborações literárias ou pictográficas, ou como elementos construídos por meio de práticas performativas... Os lugares, pensamento da Geografia humanista como as vivências cotidianas dos sujeitos, agora são diversificadas a partir de experiências diferenciadas do ponto de visão de gênero, etnia, religião ou idade. Outros conceitos, como os de região ou território, não ficaram alheios à renovação cultural... Paisagens, lugares, regiões e territórios participam a dinâmica que configura identidades (uma categoria que entra definitivamente no campo da Geografia entre anos 1980 e 1990). E, como a dinâmica espacial, as identidades estão sempre em processo de definição; são múltiplos, ambivalentes e potencialmente conflitantes.” (Zusman & Haesbaert, 2011:10).

Claval (2011) destaca três dimensões da cultura: a omnipresença e seu papel fundador; o significado dos signos e símbolos; e, o fato de guiar a vida e encorajar a transcendência, tanto pessoal quanto coletiva.

“Desta forma, a abordagem cultural coloca o geógrafo em uma posição de repensar as categorias clássicas da economia, da vida política, da sociedade, da vida urbana ou rural, a partir do qual ele explica a crise contemporânea de identidades superando tendências para a fragmentação local através da constituição de grandes entidades, em símbolos compartilhados... Nas culturas há uma tendência espontânea à fragmentação: é uma tendência perigosa porque cria tensões e conflitos. Na maioria das culturas, a existência de elementos de alcance universal permite que eles saiam de si mesmos e dialoguem.” (Claval, 2011: 311).

Ainda segundo Zusman & Haesbaert (2011), Paul Claval considera que a abordagem cultural pode envolver um projeto não apenas acadêmico, mas político; Isso significa, por exemplo, procurar simultaneamente respeito pelas diferenças de identidade e a construção de princípios universais.

As temáticas “identidade e a diferença” norteiam exaustivamente e são temas fundadores que atravessam os sete capítulos do livro de João Maria André (2012), o qual sabiamente aprecia Ferreira (2014):

“O livro é simultaneamente uma reflexão original e uma oferta generosa para professores, investigadores e estudantes que nele encontram indicações preciosas para trabalharem em sede académica os temas da mestiçagem e do relacionamento possível de diferentes identidades culturais. Trata-se de uma proposta verdadeiramente ecuménica, no apelo que faz à tolerância, na aposta numa convivência pacífica de múltiplas formas de estar no mundo e na construção de passadiços entre culturas diversas.” (Ferreira, 2014: 176).

João Maria André começa por tratar dos conceitos de cultura e identidade. Para além das tendências homogeneizadoras, o autor recorre a vários filósofos, antropólogos e sociólogos e centra-se, particularmente, na obra e vida de Amin Maalouf, que trata da ideia da “identidade-em-viagem” ou de um “passageiro em trânsito”. Depois de ultrapassar as definições essencialistas de cultura e identidade, João Maria André assume a mestiçagem no âmago do diálogo intercultural, explora as identidades e a multiculturalidade a partir da noção de mestiçagem (Vieira, 2013).

A mestiçagem é analisada por João Maria André como marca que urge considerar de um modo não meramente epidérmico – trata-se do sinal identificador de novos tempos, atravessados pela identidade e pela diferença. Ao aceitarmos (e desejarmos) o nomadismo e a metamorfose, colocamo-nos no bom caminho pois rejeitamos as “identidades assassinas”, ou seja, o modelo único aplicável a todas as civilizações, que a cultura europeia nos tem apresentado como meta desejável de progresso (Ferreira, 2014).

“Recorrendo ao trabalho de Boaventura de Sousa Santos, João Maria André, contrapõe à globalização de rapina a designada globalização neoliberal, a mundialização da solidariedade assente nos esforços das ONG, nos movimentos coletivos para a construção da paz e nas plataformas para o diálogo intercultural promovidas pela ONU e pela UNESCO.” (Vieira, 2013: 204).

João Maria André explora as contradições e as possibilidades inerentes da globalização.

“... Se, por um lado, a globalização cultural pode significar a ocidentalização ou mesmo a americanização do mundo, a interação cultural a uma escala global pode também ir no sentido de um cosmopolitismo emancipador, de uma visão intercultural enriquecida dos direitos humanos ou de um diálogo cultural antropologicamente fecundo para as artes do teatro, da música, da dança ou do cinema”. (André, 2012: 22).

No que diz respeito às missões da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, esta menciona como seu principal objetivo:

“Contribuir para a paz e o desenvolvimento humano através da educação, da ciência, da cultura e da comunicação. São seus objectivos estratégicos, face à crescente globalização da sociedade, o desenvolvimento e promoção de normas e princípios fundamentais, fundados em valores comuns, que permitam fazer face aos crescentes desafios nas quatro áreas de intervenção; promover o pluralismo, através do (re) conhecimento e salvaguarda da diversidade, juntamente com o respeito pelos direitos humanos; promover a capacitação e a participação no conhecimento emergente através do acesso equitativo à informação e à sua construção e partilha.” (UNESCO, 2022).

Entre outros objetivos, estão a preservação e o respeito às especificidades de cada cultura, com ação de mecanismos que permitam a sua interação e maior conhecimento.

A UNESCO (2022) destaca como prioridades culturais:

- Promover a diversidade cultural, com especial ênfase na herança tangível e intangível;
- As políticas culturais, bem como o conhecimento e diálogo intercultural e inter-religioso;
- As indústrias culturais e expressões artísticas.

Conhecido como “Relatório Delors, de 1996”, é um importante marco na história da UNESCO, concebido como “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”.

“Nesses documentos estão estabelecidos, respectivamente, compromissos mundiais de forma a garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna... é necessário superar as diversas tensões que constituem o cerne da problemática deste século. Dentre elas, o relatório destaca as tensões entre o global e o local; entre o universal e o singular; entre a tradição e a modernidade; as soluções de curto e longo prazo; a tensão entre a indispensável competição e o cuidado com a igualdade de oportunidades; entre o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e as capacidades de assimilação do homem; e ainda a tensão entre o material e o espiritual. O Relatório Delors surge em função da necessidade de se refletir sobre as soluções para tais conflitos e tensões. Dessa forma, passam a fazer parte das discussões a respeito da paz mundial questões relativas ao multiculturalismo, interculturalidade, identidades, pluralismo.” (Silva & Oliveira, 2012: 82).

Enquanto percebemos a emergência da compreensão e observamos a insipiente discussão temática por parte dos órgãos/instituições como, por exemplo, a UNESCO, fazendo parte as questões relativas ao multiculturalismo, interculturalidade, identidades e pluralismo, podemos contar com uma valiosa contribuição literária, intelectual que supera os conceitos fixistas propondo movimento, mudança em constante transformação.

Tanto a Geografia Cultural de Paul Claval e Rogério Haesbaert, por exemplo, quanto a filosofia de João Maria André compondo brilhantemente com pensamentos de Amin Maalouf e Boaventura de Sousa Santos dentre tantos outros citados em sua obra, nos trazem uma nova roupagem para o multiculturalismo em mestiçagens, a remeter para uma fronteira que une e não apenas separa. O território, de que muitos fazem o seu habitat e morada, onde, a identidade pode ser compósita e relacional, permite espaço inclusive às contradições que estas possam carregar. Em comum, entre estes autores percebemos a vertente praxica, uma intenção e desejo de alterar situações.

“As vantagens do modelo intercultural são expostas como uma espécie de salvação tornando-se o diálogo um elemento essencial na implementação de espaços de interação e de convívio. É pela prática dialógica que conseguiremos consolidar o ideal de tolerância. E esta não significa aceitação inconsiderada de teses, mas sim a busca de encontros e de pontes no que respeita a conceitos, práticas, normas e valores, por estranhos que se nos afigurem. Podemos dizer que ao mesmo tempo que atende, explica, e valoriza a diferença, o autor mostra-nos os caminhos possíveis de uma ética da hospitalidade onde a caridade é substituída pelo cuidado e a tolerância se afasta da condescendência.” (Ferreira, 2014:173).

3.2 Diversidade Cultural e Inclusão

Diferente do conceito de interculturalidade, que nos remete a uma troca, relação e diálogo, utilizaremos aqui o conceito de “Diversidade Cultural” e uma definição da UNESCO citada por Mendes (2010).

“A expressão Diversidade cultural remete para a multiplicidade das formas em que as culturas dos grupos e das sociedades encontram as suas expressões. Essas expressões transmitem-se no seio dos grupos e sociedades, e entre eles. A diversidade cultural manifesta-se, não apenas nas variadas formas através das quais o património cultural da humanidade se exprime, enriquecido e transmitido graças à variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação artística, de produção, difusão e distribuição, e de fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e as tecnologias utilizadas”.

Vieira (1995) afirma a sua convicção de que perante uma sociedade caracterizada pelo pluralismo cultural:

“Há que procurar políticas e tipos de comunicação interculturais, não apenas multiculturais, pois caso contrário, reproduzem-se as diferenças fechadas em ghettos, reconhecendo-se-lhes as suas particularidades e identidades próprias sem, todavia, ou pelo menos necessariamente as pôr em pé de igualdade ao acesso à cidadania europeia, mundial, transnacional, transcultural, etc., sem perder a identidade local”. (Vieira, 1995: 133).

É no ambiente escolar, cenário deste estudo, onde a diversidade cultural poderá ser facilmente identificada. Neste âmbito, podemos verificar diversas possibilidades, nomeadamente quando nesta comunidade encontram-se nacionalidades diversas, diferentes culturas e etnias, bem como profissionais e estudantes com necessidades especiais.

Essa inclusão, para Vieira (1995), implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas (...) entre os indivíduos e suas diferentes culturas.

Conceitualmente, a inclusão refere-se fundamentalmente a temas de direitos humanos, igualdade, justiça social e à luta por uma sociedade não discriminatória. Estes princípios são o âmago das políticas e práticas inclusivas (Armstrong & Rodrigues, 2014). A inclusão poderá aqui ganhar um sentido amplo, abraçando essa realidade multicultural e contemplando as diferenças existentes.

No âmbito da educação, o respeito à diversidade dos seres humanos pode ser notado através da promulgação em 6 de julho de 2018 do Decreto-Lei n.º 54/2018. O decreto serve de base

para o documento “Por uma educação inclusiva - Manual de apoio à prática”. Nesse documento, verifica-se uma preocupação que vai além de abrir as portas das escolas para todos; pretende-se, sim, que à saída *“todos alcancem aquilo a que têm direito: um perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os tornem aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora de bem-estar.”* (DGE - Pereira, et al. 2018: 4).

“Uma educação e uma escola inclusivas asseguram a incorporação de variáveis como a ética, relativa aos valores e princípios, visando o combate às atitudes discriminatórias e à criação de uma sociedade mais justa; a implementação de medidas de política educativa que recorram a uma abordagem holística de todo o sistema educativo e a um plano de ação coordenado entre os vários atores a práticas educativas de qualidade, com respeito pela diversidade, dando oportunidade a todos os alunos de desenvolverem o seu máximo potencial.” (DGE - Pereira, et al. 2018: 7).

“Neste sentido é importante dar voz a cada aluno e respeitar os seus interesses e aptidões, por forma a construir percursos curriculares que aumentem os seus níveis de participação e lhes permitam experienciar efetivamente o sucesso educativo e pessoal.” (DGE - Pereira, et al. 2018, p. 14).

No sentido de dar respostas a essa realidade multicultural no contexto educativo, bem como apoiar às ações e estratégias pedagógicas os docentes devem ir além dos materiais e manuais escolares disponíveis em seu cotidiano. Os educadores devem buscar nos meios científicos, literários e artísticos, dentre outros, formas de acrescentar contributos ao planejar seu trabalho pedagógico (Bernal et al. 2021).

4. APLICAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

4.1 Dimensão Metodológica da Estratégia Didática

O tema tratado na aplicação da estratégia didática está enquadrado na componente curricular de Geografia do 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do domínio “População e Povoamento”, nomeadamente no subdomínio “Diversidade Cultural”.

À luz das diretrizes previstas nas Aprendizagens Essenciais do 8º ano de Geografia (DGE-MEC, 2021) e dos pressupostos teóricos presentes no referencial da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania – ENEC (DGE-MEC, 2016) foram desenvolvidas e aplicadas duas estratégias didáticas. Tendo em conta o tema programático concebido pelas aprendizagens essenciais do 8º ano de Geografia, tais como:

- Reconhecer aspetos que conferem singularidade a cada região, comparando características culturais, do povoamento e das atividades económicas;
- Enunciar medidas para fomentar a cooperação entre povos e culturas, que coexistem no mesmo território;
- Relatar medidas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das populações urbanas, rurais e migrantes;
- Explicar a importância do diálogo e da cooperação internacional na preservação da diversidade cultural.

Foi possível estabelecer conexões entre as diretrizes determinadas para as aprendizagens, a relevância desta temática no atual contexto escolar e o necessário exercício de pensar e criar práticas mais aplicadas, com o objetivo de promover o debate às questões tão presentes no cotidiano social dos jovens, tais como a liberdade, tolerância, respeito e não discriminação, de modo a fomentar valores humanistas numa cidadania ativa.

Neste sentido, foram propostas duas atividades didáticas para o tema em estudo, aplicadas a uma turma do 8º ano. A primeira atividade foi desenvolvida após uma sequência letiva de três aulas sobre os assuntos previstos para o tema em questão. A primeira aula (introdutória), com uma vertente artística, contou com a audição de músicas representativas de várias culturas do mundo; as outras duas aulas, expositivas e participativas com a explicação e debate dos conceitos principais e assuntos que integram o tema “Diversidade Cultural”.

Após as três aulas iniciais do tema, foi realizada a primeira estratégia (Atividade 1) nomeadamente a prática de um Jogo Intercultural Interativo na sala de aula, proposto por Cruz et al. (2008) e adaptado para melhor compreensão e efetivação do mesmo. A segunda estratégia (Atividade 2) foi um Trabalho Cooperativo, cujo objetivo foi a realização de uma investigação em grupo e apresentação oral na forma de seminário.

A sequência letiva das atividades foi intencional, tendo sido aplicado primeiro o Jogo Intercultural Interativo, e depois o Trabalho Cooperativo. Buscou-se primeiramente aproximar e exercitar a interação dos(as) alunos(as), os quais não se reuniam em grupos desde o início do contexto pandémico. O jogo foi então escolhido como primeira atividade, justamente para “quebrar” a distância e promover a socialização, além de que os assuntos abordados no jogo fizeram a culminância do tema de “Diversidade Cultural” previsto para ocorrer entre quatro a cinco aulas.

Sendo o jogo um instrumento e um processo de interação entre os(as) alunos(as) e o espaço que habitam, este permite que os(as) alunos(as) percebam seus próprios valores e os dos colegas, bem como, o respeito de ideias e vontades dos outros.

Segundo Sameiro (2015) “Há diversos motivos para pensarmos nos jogos como um bom recurso didático”. A autora elenca que os jogos, desde a sua origem e características podem ser compreendidos a partir do percurso temporal, na trajetória de sua utilização nos diferentes contextos sociais, culturais e educacionais. Sameiro (2015) ressalta ainda o fato das crianças serem lúdicas por natureza e na perspetiva do jogo, tanto a imaginação, quanto a ludicidade tornam-se fundamentais. Ainda segundo a autora, foi no sentido da imaginação e do lúdico, como parte integrante do jogo, que pesquisadores como Piaget (1964), Chateau (1987) e Vigotsky (2007), definiram a importância do jogo para a aprendizagem.

A utilização de jogos didáticos permite atingir vários objetivos. Miranda (2002) destaca os relacionados com a cognição, afeição, socialização, motivação e com a criatividade. Ainda segundo o autor essas experiências podem proporcionar um desenvolvimento integrado das potencialidades e habilidades dos(as) alunos(as) resultando em um aprendizado significativo.

A segunda estratégia didática (Atividade 2) foi o Trabalho Cooperativo, cuja proposta teve como objetivo colocar o aluno como sujeito ativo na aprendizagem através da investigação ao tema e apresentação dos resultados obtidos por todos e para todos.

Diversos autores, dentre eles Fernandes (1997), Ludovino (2012), Ribeiro (2013) e Torres & Irala (2014) analisaram as potencialidades e benefícios do trabalho cooperativo, dentro e fora da sala de aula, em alternativa aos modelos de ensino-aprendizagem individuais e expositivos.

Ribeiro (2013:20), após uma extensa revisão bibliográfica sobre o conceito de trabalho cooperativo, observa: *“O trabalho de grupo cooperativo distingue-se das restantes estratégias de ensino aprendizagem pois, não só coloca o professor num papel menos centralizado, embora muito importante na preparação e na orientação de toda a tarefa, como permite aos alunos descobrirem-se a si mesmos, descobrirem os parceiros de turma e, acima de tudo, permite que os discentes sejam criativos na organização do saber adquirido, na forma como vão desenvolver todo o trabalho e, ainda, na maneira de resolver problemas sem a intervenção do professor”*.

Neste estudo, o objetivo do Trabalho Cooperativo foi o de favorecer o envolvimento ativo dos discentes, a partilha de conhecimentos e capacidades e o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Lopes & Silva (2009) observam que inúmeras investigações demonstram a eficácia da aprendizagem cooperativa na obtenção de competências sociais, para além dos conteúdos científicos específicos.

A modalidade de avaliação da atividade do jogo intercultural foi a Formativa e da atividade do trabalho em grupo foi a Sumativa conforme os critérios de avaliação adotados pelo agrupamento e pela escola. Estes critérios estão definidos no projeto educativo e foram estruturados tendo em conta as Aprendizagens Essenciais (AE), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), os princípios, a visão, os valores e as áreas de competências provenientes da interligação entre os critérios de avaliação no âmbito do Projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica e todas as áreas de competência do PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) (AECC, 2022).

Os critérios utilizados pelo AECC foram criados a partir da decisão de aglutinar áreas de competência do PASEO: **Pensar** (aglutinação de C e D), **Executar** (I), **Comunicar** (aglutinação de A e B), **Cooperar** (aglutinação entre E e F) e **Sentir** (aglutinação entre G, H e J). Para cada um desses critérios, criaram-se também descritores operativos e níveis de desempenho. Os níveis de desempenho são classificados em: Iniciante (I), Elementar (E), Avançado (A) e Proficiente (P) (AECC, 2021).

4.2 Aplicação das Estratégias Didáticas

A Atividade 1, Jogo Intercultural Interativo, foi implementada na aula do dia 17 de março de 2022 conforme plano de aula (Anexo III), tendo como instrumento de avaliação das aprendizagens a modalidade Formativa. Logo no início da aula, antes da aplicação do jogo, foi projetado um vídeo sobre direitos humanos e sociedades inclusivas em continuação à aula anterior, o qual, apesar de

reduzir em 5 minutos o tempo que teríamos para o jogo, serviu como introdução aos conceitos que seriam tratados a seguir.

Para a composição dos grupos, após análise do instrumento a ser utilizado (Jogo Intercultural adaptado de Cruz et al., 2008), verificou-se que o ideal seria grupos pequenos de até três (3) elementos. Tendo a turma dezoito (18) alunos(as) foram constituídos cinco (5) grupos compostos por três (3) alunos(as) e dois (2) grupos com dois/duas (2) alunos(as) cada, permitindo que eles se reunissem por livre escolha. Diante da heterogeneidade da turma e pelo fato de que estava há muito tempo sem praticar atividades em grupo é que se optou pela permissão dos próprios constituírem os grupos. Segundo (Mérenne-Schoumaker, 1998: 176) se os grupos são constituídos livremente (o que parece ideal), convém diminuir o número de alunos(as) por grupo para que cada um desempenhe um papel ativo e lhe seja assegurada a sua intervenção (sobretudo quando o grupo é heterogêneo quanto à força e caráter dos(as) alunos(as)).

Como mencionado anteriormente, a Atividade 1 encerra a sequência letiva dos temas tratados em diversidade cultural trazendo à reflexão dos conceitos: preconceitos, limites de tolerância, imagens e estereótipos.

O jogo foi iniciado individualmente, onde os(as) alunos(as) observaram a demonstração das regras e o contexto do jogo através da visualização dos diapositivos (Figura 7 e Anexo IV). Após a apresentação do jogo, os(as) alunos(as) foram desafiados a responderem individualmente às primeiras questões e logo em seguida convidados a se reunirem nos grupos estabelecidos para partilharem suas respostas e iniciarem a segunda etapa da atividade.



Figura 7 – Diapositivo a contextualizar o jogo. Elaboração Própria (2022).

As duas primeiras questões a serem respondidas foram: “Individualmente escolha três (3) pessoas com quem MAIS gostaria de viajar e três (3) pessoas com quem gostaria MENOS de realizar esta viagem.” (Diapositivo 5 do anexo IV). A escolha das pessoas era referente aos “possíveis passageiros” apresentados no contexto do jogo (Figura 8).

Na segunda etapa, já dispostos em grupos, partilharam as vossas escolhas e discutiram as razões que levaram a tais decisões. Seguidamente, foram desafiados a chegar a um consenso, elaborando uma lista comum (por grupo) de três (3) companheiros de viagem “mais preferidos” e três (3) “menos preferidos”. Após os grupos concluírem as escolhas, apontando as respostas no papel, estes foram indagados a responder mais cinco (5) questões, também em grupo (Figura 9).

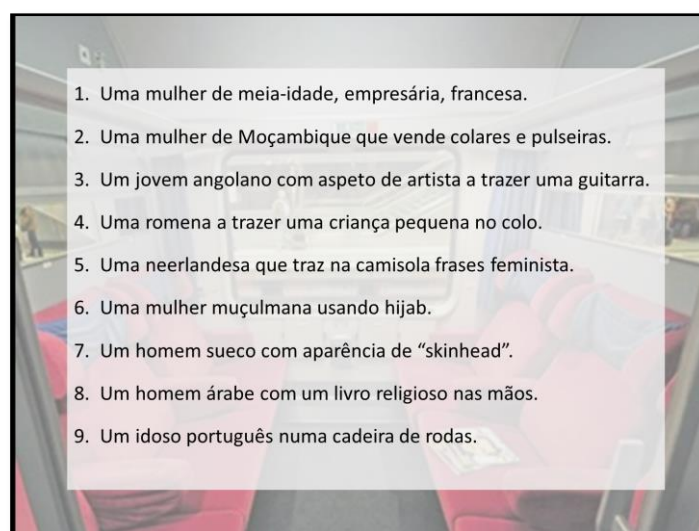


Figura 8 – Estereótipos dos possíveis passageiros da viagem. Elaboração Própria (2022).

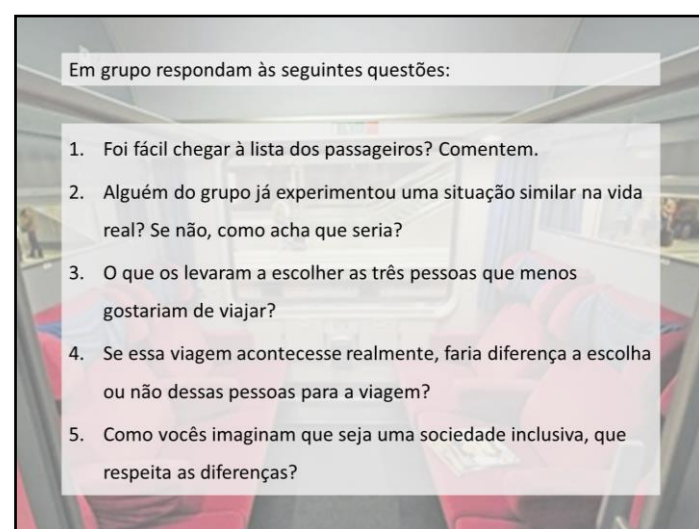


Figura 9 – Questões para respostas em grupo. Elaboração Própria (2022).

Após todos os grupos terminarem de responder as cinco questões propostas, iniciamos o debate. Cada grupo foi convidado a apresentar suas respostas e a seguir a problemática que foi discutida entre todos. Como fator limitante a qualquer estratégia que se proponha a refletir e debater em conjunto, o tempo de uma aula de 50 minutos realmente limite o desenvolver do processo. Mesmo com o planejar da aula e seguindo o tempo destinado a cada tarefa idealizado no plano de aula, na prática o debate sempre acaba por se alongar não permitindo a conclusão da atividade de maneira completamente satisfatória. A culminância do trabalho só aconteceria na aula seguinte, de modo a permitir que todos os grupos expusessem suas opiniões e reflexões.

Desta forma, a aula posterior, dia 21 de março, foi planeada (Anexo V) de modo a finalizar as discussões sobre o jogo aplicado e já apresentar a segunda atividade de trabalho em grupo cooperativo. A aula então foi iniciada, de maneira a retomar o ponto em parâmetros a aula anterior. Foi realizada uma breve retrospectiva das pautas de discussão apontadas pelos grupos e o debate foi continuado de maneira a promover o espaço para que todos os grupos se manifestassem.

Finalizada esta etapa da aula, as respostas individuais e em grupo, apontadas em papéis, foram entregues e passamos para a segunda etapa da aula com a apresentação da proposta de trabalho que iriam realizar (Atividade 2) denominada “Países na minha escola” (Figura 10).



Figura 10 – Diapositivo inicial do Trabalho Cooperativo. Elaboração Própria (2022).

Foram apresentadas à turma as explicações, com o auxílio de diapositivos (Anexo VIII), e com uma explanação detalhada a cerca da investigação a ser realizada. Ao final das explicações, houve tempo para esclarecimentos às dúvidas apresentadas pelos(as) alunos(as).

A apresentação da atividade proposta contou com uma breve introdução contextual sobre o assunto a ser tratado, de maneira a embasar os objetivos propostos (Figura 11). Foram apresentados à turma os últimos dados quantitativos, diapositivo 3 e 4 (Anexo VI) em relação aos(as) alunos(as) estrangeiros matriculados na escola. Foram então demonstradas as sete (7) nacionalidades mais representativas dos(as) alunos(as) estrangeiros presentes na escola. A seguir, ficou acordado, por unanimidade, que os grupos seriam os mesmos da atividade do jogo. Foram também apresentadas as regras do trabalho, bem como os critérios de avaliação – sumativo de acordo com os conceitos e critérios utilizados pela escola.

Na aula seguinte dia 24 de março, toda a orientação transmitida na aula do dia 21 foi entregue na forma de um guião em formato digital e posteriormente impresso e entregue em papel, de maneira a orientar o processo de execução do trabalho (Anexo VII). Ainda nesta aula, foram sorteados de maneira aleatória os sete (7) países para os sete (7) grupos definindo desta forma o país que cada grupo teria de investigar (Anexo VIII). Após o sorteio foi demonstrada, através do diapositivo nº 9 (Anexo VI), a espacialização no planisfério dos países selecionados.

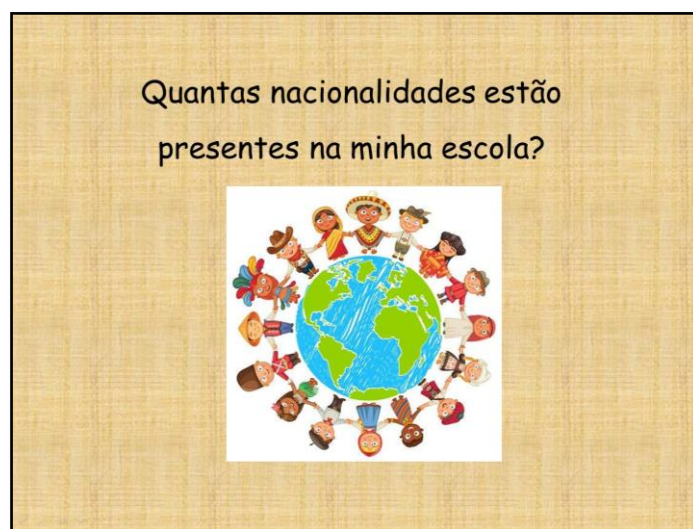


Figura 11 – Diapositivo nº 2: Introdução da contextualização temática do trabalho proposto. Elaboração Própria (2022)

Os objetivos do Trabalho Cooperativo consistiram em uma investigação de informações previamente concebidas sobre cada país, bem como uma entrevista a algum colega nacional do país a ser pesquisado pelo grupo. Os grupos tiveram como desafio o de investigar informações e curiosidades sobre os países selecionados, a seguir organizar essas informações em um formato de apresentação e realizar uma “entrevista” com algum colega da escola oriundo do país investigado. A intenção com a entrevista foi de aproveitar a grande diversidade de nacionalidades existente na

escola e aproximar os(as) alunos(as) desta realidade promovendo uma possível correspondência através do contato e relato que poderiam ser estabelecidos entre os colegas.

Para a elaboração do trabalho, foram disponibilizadas sugestões de fontes credíveis dos domínios informáticos bem como a colaboração da biblioteca (previamente acordada e de posse do guião). Desde o início e até o final do prazo estabelecido, coloquei-me a disposição para auxiliá-los e acompanhá-los ao longo do processo.

Após as férias da Páscoa e do feriado do dia 25 de abril, na aula do dia 02 de maio, os(as) alunos(as) foram questionados(as) sobre o ponto de situação dos trabalhos cujo prazo final estipulado havia sido o dia 09 de maio. Foi observado, a partir do ponto de situação, que os(as) alunos(as) estavam bastante atrasados(as), e alguns ausentes com faltas justificadas por motivo de saúde. Desta forma, a data para entrega do trabalho e apresentação dos trabalhos foi remarcada para dia 23 de maio, permitindo também compatibilizar o planeamento das outras atividades previstas para o período letivo.

As entregas e apresentações dos trabalhos realizados ocorreram no dia 23 de maio, tendo sido assistidas pela totalidade da turma. As quatro (4) apresentações utilizaram o computador, programa de visualização de imagens, o projetor e o quadro.

Na aula a seguir, dia 26 de maio, foi realizada uma conversa com a turma de forma a discutir os aspetos e impressões sobre as apresentações. Com o auxílio de pontos previamente elencados, o debate foi conduzido com a finalidade de realizar uma apreciação das atividades desenvolvidas, bem como as impressões da turma ao grau de importância e dificuldades encontradas na execução da atividade.

Com a finalidade de avaliar as estratégias didáticas aplicadas, e verificar a satisfação, a análise crítica e a autoavaliação dos(as) alunos(as), a turma respondeu a uma ficha de questões (Anexo IX) durante a aula do dia 02 de junho. As fichas foram devolvidas no final da aula e somente dois/duas alunos(as) que faltaram neste dia responderam na aula a seguir. A avaliação seguiu os critérios adotados pela escola e os trabalhos (Atividade 2) foram avaliados conforme mencionado no guião e nos resultados. Os níveis de desempenho de cada grupo, bem como os comentários sobre os desempenhos, aspetos positivos e aqueles a serem melhorados, foram realizados na última aula, por mim conduzida.

4.3 Resultados das Estratégias Didáticas

4.3.1 Atividade 1 – Jogo Intercultural Interativo

A atividade decorreu no dia 17 de março e dos dezenove alunos(as) da turma, dezoito estavam presentes e participaram. O jogo intercultural foi concebido com base num modelo previamente realizado (Cruz et al., 2008).

A aula, como mencionado anteriormente, deu início com a observação de um vídeo sobre direitos humanos e sociedades inclusivas. Após o vídeo, realizei um breve comentário e, a seguir, iniciei as explicações para a realização do jogo. Os(as) alunos(as) demonstraram curiosidade e ouviram atentamente as instruções. Ao observarem a apresentação das imagens e as tarefas propostas para o jogo, foi dada a sequência à atividade. Ao se depararem com os estereótipos descritos como os “possíveis passageiros”, a acompanhá-los na imaginária viagem, algumas reações puderam ser observadas, tais como, manifestação de surpresa, repulsa, curiosidade por alguns termos e aceitação. As dúvidas foram clarificadas, como por exemplo: “o que é feminista professora”? ou “o que é *hijad*” e sobre o “*skinhead*”. Por ser uma aula de 50 minutos, o controle do tempo teve que ser rigoroso para que todos os grupos conseguissem responder a todas as questões.

Primeiro desafio do jogo - Individualmente, selecionar da lista (Figura 12) de “possíveis passageiros” três (3) pessoas com quem mais gostaria de viajar e três (3) pessoas com quem gostaria menos de realizar esta viagem.

1. Uma mulher de meia-idade, empresária, francesa.
2. Uma mulher de Moçambique que vende colares e pulseiras.
3. Um jovem angolano com aspeto de artista a trazer uma guitarra.
4. Uma romena a trazer uma criança pequena no colo.
5. Uma neerlandesa que traz na camisola frases feminista.
6. Uma mulher muçulmana usando hijab.
7. Um homem sueco com aparência de “*skinhead*”.
8. Um homem árabe com um livro religioso nas mãos.
9. Um idoso português numa cadeira de rodas.

Figura 12 – Lista de “passageiros” do jogo. Elaboração Própria (2022)

Dos sete grupos, um grupo apresentou exatamente a mesma resposta, escolhendo os três (3) “mais preferidos” e os três (3) “menos preferidos” exatamente iguais entre os(as) três alunos(as) participantes deste grupo. Todos os outros grupos apresentaram respostas diversas com algumas

preferências em comum. Após responderem individualmente à primeira questão os(as) alunos(as) reuniram-se em grupos e partilharam as vossas escolhas e discutiram as razões que levaram a tais decisões.

Segundo desafio do jogo - Em grupo tentem chegar a um consenso, elaborando uma lista comum (dentre as escolhas individuais), entre todos os participantes do grupo, de três (3) companheiros de viagem “mais preferidos” e três (3) “menos preferidos”. Esta parte do jogo contou com muito diálogo e para um dos grupos não foi tão fácil chegar a um acordo, para o restante dos seis grupos, os mesmos mencionaram que foi mais fácil, segundo os próprios relatos obtidos nas respostas escritas e na discussão.

Após a análise das respostas individuais e as de grupo foram observados os seguintes resultados:

Número do personagem	Respostas individuais		Respostas dos grupos	
	Preferido	Menos preferido	Preferido	Menos preferido
1	11	4	4	1
2	2	10	0	5
3	13	1	6	0
4	7	8	4	3
5	2	7	0	3
6	0	4	0	2
7	6	6	3	2
8	0	7	0	4
9	10	2	4	1

Quadro 1 – Soma das escolhas individuais e em grupo dos(as) alunos(as) no jogo intercultural. Elaboração Própria (2022).

Foi possível observar que as escolhas individuais e em grupo revelaram uma tendência semelhante entre os estereótipos escolhidos. Os mesmos personagens “mais preferidos” nas escolhas individuais foram também os mais escolhidos pelos grupos. Para os “menos preferidos” também foi observada essa tendência. Aspeto que chama atenção é que praticamente todos os personagens que foram selecionados como “preferidos” concentram as quantidades de escolhas, exceto o personagem 4 que dividiu as preferências contraditoriamente.

Em uma análise mais qualitativa, quando se observa as escolhas individuais e depois o resultado da lista única elaborada em grupo, percebe-se claramente os consentimentos e aceitação

que eles tiveram de fazer para chegar a um acordo com seus parceiros de equipa. É nesta parte que foi explorado o conceito de tolerância.

Dos sete (7) grupos, dois (2) grupos tiveram um (1) personagem que estava na lista individual como “mais preferido” e depois na lista do grupo este mesmo personagem passou para o critério de “menos preferido”. E em maior ocorrência, cinco (5) grupos apresentaram um personagem “menos preferido” (quando na lista individual) o qual depois foi elencado pelo grupo passando a ser “mais preferido” (Anexo X).

Quanto a análise dos personagens “mais preferido” estes dividem as escolhas individuais entre os personagens de número 3, 1 e 10 e na lista em grupo o primeiro mais escolhido é o 3 “jovem angolano com aspeto de artista a trazer uma guitarra” seguido de um empate pelos personagens de número 1, 4 e 9, representados pela “mulher empresária francesa”, “a romena” e o “idoso português”. A maior concentração das escolhas em apenas três e quatro personagens reflete uma conceção similar entre os(as) alunos(as) da turma. Ainda assim dos nove (09) personagens sete (07) receberam votos, o que poderia indicar a variedade nas escolhas e poderia refletir uma tendência de acolhimento à diversidade se não fosse por um aspeto muito relevante.

Dos nove personagens, dois deles, os de números 6 e 8 foram os únicos personagens que não foram escolhidos em nenhum momento, tanto nas listas individuais quanto nas escolhas em grupo, no critério “mais preferidos” (Quadro 1).

Observa-se desta forma, que estes personagens foram os mais preteridos, sendo eles a “mulher muçulmana usando hijab” e o “homem árabe com um livro religioso nas mãos” o que demonstra claramente uma rejeição maior a esses personagens em relação aos outros, atitude verificada em unanimidade pela turma. Sendo estes personagens caracterizados como muçulmanos fica evidente a conceção discriminatória e/ou de preconceito exposta pelo jogo.

Terceiro desafio do jogo – Após terem feito as escolhas e elaborado a lista comum cada grupo respondeu as questões propostas projetadas no quadro (Quadro 2).

Questões e respostas			
Grupos	1. Foi fácil chegar à lista dos passageiros? Comentem.	Sim	Não
G1	"Sim, porque o grupo tinha as mesmas respostas".	X	
G2		X	
G3	"Foi difícil pois houve discordância entre o 9 e o 4".		X
G4		X	
G5	"Sim. Porque nós tínhamos escolhido igual".	X	
G6	"Sim. Porque tinha muita coisa igual".	X	
G7		X	
2. Alguém do grupo já experimentou uma situação similar na vida real? Se não, como acha que seria?			
G1	"Não, seria bom e diferente".		X
G2	"Sim já".	X	
G3	"Sim, foi interessante".	X	
G4		X	
G5	"Não. Seria estranho porque não é normal escolher os passageiros com quem se viaja".		X
G6			X
G7			X
3. O que os levaram a escolher as três pessoas que menos gostariam de viajar?			
G1	"Pela personalidade das pessoas"		
G2	"Porque pelo nosso ponto de vista elas seriam chatas e difíceis de de conviver".		
G3	"Porque estava igual".		
G4	"O que nos levou a escolher a escolher as três pessoas que menos gostávamos foi um idoso numa cadeira de rodas porque ele ia estar a falar sobre a sua vida, uma holandesa com camisola feminista porque todos têm o direito e não só as mulheres e um homem árabe com livro de religião porque ele iria imitar os padres".		
G5	"Porque não gostamos de feministas, não queremos comprar pulseiras a meio da viagem e porque é estranho ver um "skinhead" sentado ao nosso lado".		
G6	"Para não nos chatearem".		
G7	"Gostei mais das outras opções, mas não tenho nada contra".		
4. Se essa viagem acontecesse realmente, faria diferença a escolha ou não dessas pessoas para a viagem?			
G1	"Não, porque todos são iguais".		X
G2	"Não faria diferença".		X
G3			X
G4		X	
G5			X
G6			X
G7	"Não porque não comunicava com as pessoas, no máximo comunicava com o português".		X
5. Como vocês imaginam que seja uma sociedade inclusiva, que respeita as diferenças?			
G1	"É uma comunidade feliz, porque todos respeitam uns aos outros".		
G2	"Seria diferente do que temos agora".		
G3	"Uma sociedade onde toda gente é respeitada e ninguém é posto de parte".		
G4	"Boa".		
G5	"Seria impossível".		
G6	"Não haver racismo".		
G7	"Gostaria de uma sociedade que respeitasse as diferenças: religião, cor, etnia...E que respeitasse os direitos humanos.		

Quadro 2 – Respostas dos(as) alunos(as) às questões propostas. Elaboração Própria (2022).

Os(as) alunos(as) dialogaram e responderam às perguntas, cada grupo apontou em papel as vossas respostas que ao final foram entregues juntamente com as respostas individuais. Assim que todos os grupos concluíram esta etapa deu-se início ao debate.

Cada grupo foi convidado a partilhar com o restante da turma as respostas elaboradas para as cinco perguntas. Os grupos apresentaram e comentaram suas respostas e conclusões. Após a fala de cada, um diálogo era estabelecido com a turma. Além da clarificação de questionamentos suscitados pelos(as) alunos(as), foram exploradas as principais respostas apresentadas por eles, de maneira a aprofundar as explicações sobre conceitos que necessitavam de melhor compreensão por parte da turma.

Os(as) alunos(as) foram desafiados a comentar sobre algumas questões pontuadas por mim, tais como: (i) “Se não fazia diferença para a viagem, as características das pessoas que iriam dividir a cabine convosco... por que será que concebemos/imaginamos uma possível personalidade e carácter antes mesmo de conhecê-las para além da aparência?”; (ii) “Por que atribuímos valores e fazemos julgamentos pelas imagens, aparência e características externas?”; (iii) Será que conseguiríamos saber qual a índole/carácter ou o temperamento de uma pessoa se observássemos as roupas que ela usa, sua etnia ou religião?; (iv) “De onde vêm os estereótipos?; (v) Será que ao termos mais atenção à estas questões podemos evitar atitudes discriminatórias e de preconceitos?”.

Os diálogos e discussões só foram concluídos na aula a seguir, onde realizei o fechamento da atividade com algumas considerações finais. A avaliação foi formativa e foi observado o processo envolvido. A turma posteriormente realizou uma ficha de trabalho com exercícios simples de questões para assinalar, sobre todo o assunto que foi visto no âmbito do tema da diversidade cultural.

4.3.2 Atividade 2 – Trabalho Cooperativo

As entregas e apresentações dos trabalhos decorreram no dia 23 de maio. Os grupos, 1, 5, 6 e 7 (Anexo VIII) entregaram e apresentaram o trabalho, os demais grupos não realizaram a atividade. As pesquisas realizadas e apresentadas pelos grupos podem ser verificadas no anexo IX. Dentre os quatro grupos que realizaram a atividade proposta no grupo 6, que contava com três elementos, somente um realizou o trabalho, os demais não colaboraram. Este(a) aluno(a) efetuou a investigação, entrevista e apresentação individualmente. O(a) aluno(a) em questão já havia relatado a não cooperação dos demais membros do grupo na aula do dia 02 de maio, quando foi feito o ponto de situação dos trabalhos. Naquele momento, eu dialoguei com os outros componentes do grupo

ressaltando a importância da cooperação e da responsabilidade em executar a atividade, encorajando-os a terem uma atitude de maior compromisso, tanto com a disciplina de geografia como com o colega de grupo que já sinalizava ter de fazer o trabalho sozinho.

Este trabalho, o qual foi elaborado individualmente, foi o único que realizou a entrevista, os outros três grupos não a fizeram. Apesar do incumprimento da atividade por parte do restante dos grupos, a turma assistiu atentamente e respeitosamente as apresentações orais dos colegas (Quadro 3). As apresentações dos grupos 1, 5 e 7 contaram com a participação integral de todos os membros e os quatro grupos utilizaram o projetor, o quadro e o computador da sala de aula em vossas apresentações orais.

As apresentações decorreram bem (Figuras 13 e 14), sem ultrapassar o tempo estabelecido, sendo a do grupo 7 um pouco mais breve do que as dos demais grupos. Durante as apresentações, tirei alguns apontamentos para posterior orientação, avaliação e *feedbacks* aos(as) alunos(as).

Todos os trabalhos expuseram as informações propostas para a atividade, com exceção dos dados da população total e bibliografia, as quais não foram realizadas pelo grupo 7, bem como a mesma ausência da bibliografia verificada no grupo 5.

No quadro 3, é possível observar os critérios e categorias pelos quais os grupos foram avaliados, bem como os vossos desempenhos. No quadro 4 estão os níveis de desempenho finais de todos os grupos, sendo que aqueles que não realizaram o trabalho também foram avaliados (categoria do “Sentir” e do “Cooperar”) por terem assistido às apresentações, participado com perguntas e respondido ao questionário final das estratégias aplicadas e a autoavaliação.

Os comentários de apreciação dos trabalhos apresentados ocorreram na aula a seguir, dia 26 de maio, bem como a divulgação dos resultados, de acordo com os critérios de avaliação e níveis de desempenho. Foram pontuados os aspetos positivos e êxitos observados no desenvolvimento dos trabalhos cooperativos, nomeadamente as informações investigadas, a organização das informações e elaboração das imagens e textos apresentados. Foi realizado também comentários sobre a comunicação, conduta e postura dos grupos durante o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos, bem como o reconhecimento da responsabilidade e coragem dos grupos em executar e apresentar oralmente para o restante da turma os vossos trabalhos.

As falhas e aspetos que poderiam ser melhoradas também foram elencados. Foi mencionada a questão da bibliografia, a ausência das entrevistas e a pouca dedicação e interesse do restante da turma em realizar o trabalho. Com uma breve referência ao aspeto da criatividade, citei exemplos de alguns elementos que poderiam ter contribuído e deixado os trabalhos ainda mais interessantes.

Foi realizado também um comentário geral à turma em relação à temática trabalhada nas duas atividades implementadas (Atividades 1 e 2) a fazer referência às respostas obtidas por eles através do questionário avaliativo (Anexo VII).

Os resultados às questões de avaliação das atividades 1 e 2 demonstraram que a turma, em sua maioria, considera a temática importante e gostaram de realizar as atividades. Embora uma parte significativa da turma não tenha realizado o trabalho cooperativo, o que demonstrou uma ausência de motivação, comprometimento, autonomia e responsabilidade. Do total de dezenove alunos(as), dezoito (18) responderam ao questionário, um (a) (1) aluno (a) entregou sem responder às questões e somente preencheu o quadro de autoavaliação sem deixar comentário.

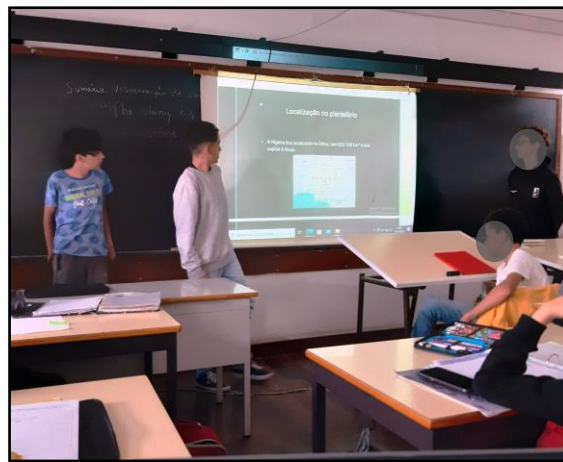


Figura 13 – Imagem fotográfica do momento da apresentação do grupo 1. Arquivo fotográfico pessoal (2022).



Figura 14 – Imagem fotográfica do momento da apresentação do grupo 5. Arquivo fotográfico pessoal (2022).

COMUNICAR - APRESENTAÇÃO ORAL				
	Grupos			
	Grupo 1	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7
Critérios				
Conteúdo	A	A	A	A
Organização da informação	A	A	A	E
Exposição	P	A	A	A
Expressão oral	A	A	A	A
Linguagem não verbal	A	A	A	A
Tempo	P	A	A	A
Suporte	A	A	A	A
Trabalho de equipa	A	A	A	A
PENSAR/EXECUTAR - TRABALHO ESCRITO/PESQUISA				
	Grupo 1	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7
Critérios				
Conteúdo/Informações	A/E	A/E	A/A	E/E
Sintaxe e organização de ideias	A/E	A/E	A/A	E/E
Ortografia	A/E	A/E	A/A	A/E
Referências bibliográficas	A/A	*	E/I	*
Entrevista (Executar e Comunicar)	**	**	P	**
* Não colocou as referências bibliográficas				
** Não realizou a entrevista				

Quadro 3 – Níveis de desempenho por grupo. Elaboração Própria (2022)

Nº	Nomes alunos	Grupo	Classificação (I / E / A / P)				Sentir
			Pensar	Executar	Comunicar	Cooperar	
1	A	1	A	E	A	A	E
2	B	2	-	-	-	I	E
3	C	2	-	-	-	I	E
4	D	3	-	-	-	I	E
5	E	1	A	E	A	A	E
6	F	1	A	E	A	A	E
8	G	4	-	-	-	I	E
9	H	5	A	E	A	A	E
10	I	3	-	-	-	I	E
11	K	6	-	-	-	I	E
12	J	2	-	-	-	I	E
13	L	5	A	E	A	A	E
14	M	7	E	E	A	A	E
15	N	7	E	E	A	A	E
16	O	5	A	E	A	A	E
17	P	6	A	A	A	A	E
18	Q	4	-	-	-	I	E
19	R	6	-	-	-	I	E
20	S	4	-	-	-	I	E

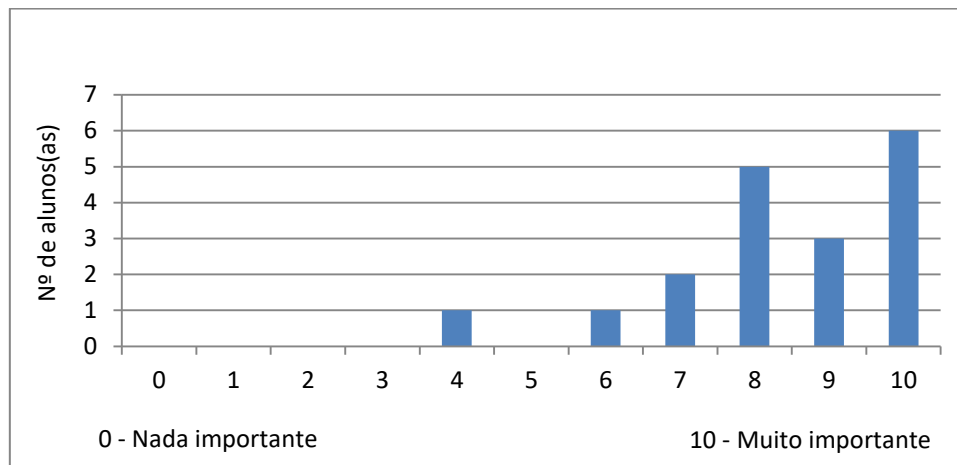
Quadro 4 – Níveis de desempenho por grupo. Elaboração Própria (2022)

4.3.3 Resultados das questões avaliativas das atividades 1 e 2

Através das respostas às questões avaliativas foi possível observar a opinião dos(as) alunos(as) em relação as atividades realizadas no que diz respeito a satisfação, aspetos positivos, dificuldades encontradas e a percepção sobre a relevância do tema abordado.

As respostas obtidas revelaram o contentamento de grande parte da turma em relação às estratégias aplicadas, a importância dos assuntos estudados, bem como o reconhecimento da Geografia juntamente com Cidadania e Desenvolvimento como as disciplinas que potencialmente mais favorecem e promovem a temática da “Diversidade Cultural” possibilitando o diálogo e práticas interculturais.

1. Numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), indica (coloca um "X"): gostaste de participar do jogo/atividade sobre a viagem de comboio?

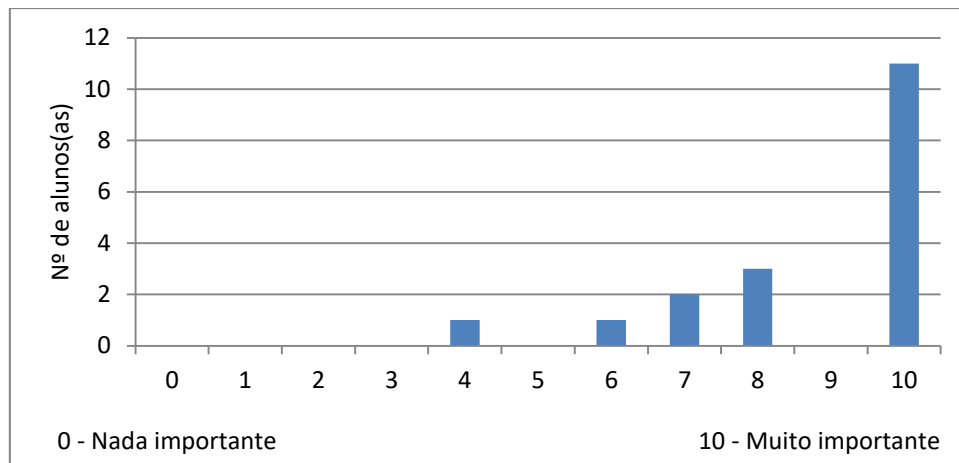


Elaboração Própria (2022)

1.1 Por que motivo?

- *“Gostei de participar neste jogo, pois todos nós tínhamos opiniões diferentes, mas no fim chegamos a uma conclusão”. (avaliou com o valor 10);*
- *“Sim, e foi bom para nos conhecermos melhor” (avaliou com o valor 8);*
- *“Achei interessante e divertido” “Interessante e diferente” “Atividade mais divertida” (avaliaram entre 8 e 10);*
- *“Foi bem interessante e legal, acho importante atividades assim em sala de aula”. (avaliou com o valor 10);*
- *“Porque a professora explica muito bem a matéria e sabe interagir com os alunos” (avaliou com o valor 10);*
- *“Porque fiz com alguém que me dou muito bem e também é melhor do que não fazer nada”. (avaliou com o valor 4);*

2. Numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), indica (coloca um "X"): consideras importante tratar desses temas (identidades culturais, respeito, tolerância, preconceitos, estereótipos, etc.) quando se estuda diversidade cultural?



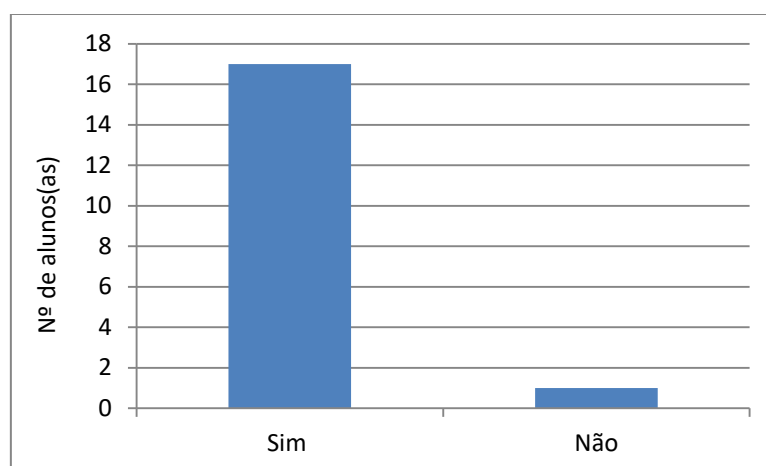
Elaboração Própria (2022)

2.1 Por que motivo?

A maioria das respostas mencionaram sobre a importância de: *“aprender sobre as outras culturas”* ou sobre *“culturas”*, ou: *“considero importante estudar esses temas”*; *“precisamos disso para a vida”*; *“importante pois hoje em dia ainda há muita discriminação e temos de mudar”*; *“deve-se ensinar desde cedo para não haver preconceito, estereótipos, etc.”*.

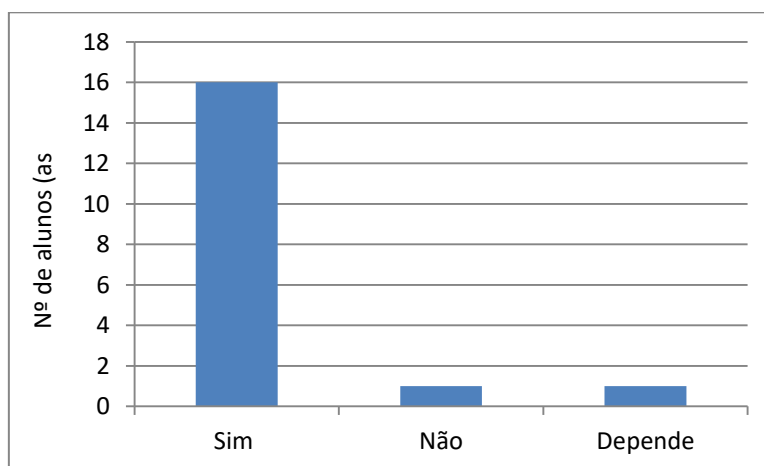
3. Vamos recordar: *“Após as respostas individuais, foi realizado um diálogo entre os membros do grupo, o qual chegou a um acordo nas opiniões. Depois de cada grupo ter a sua resposta, estas foram partilhadas e discutidas na sala de aula entre todos os grupos”*.

3.1 Consideraste que esse exercício facilitou uma maior compreensão dos assuntos abordados? (Sim/Não)



Elaboração Própria (2022)

- 3.2 Na tua opinião, a realização desse tipo de atividade ajuda a refletir e a incentivar comportamentos de mais respeito e tolerância às diversas pessoas e culturas?
(Sim/Não)



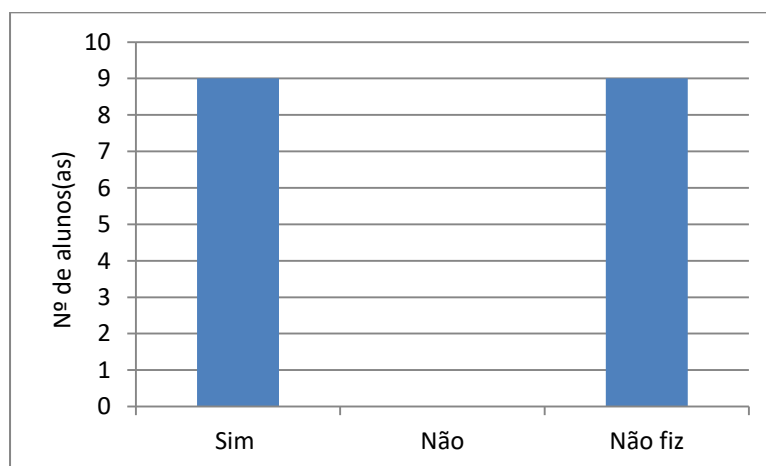
Elaboração Própria (2022)

Por quê?

“Porque ensina desde cedo a respeitar a todos”; “Importante porque ainda há muita discriminação”; “Porque podemos entender mais sobre eles”; “Porque aborda um assunto não muito falado nas escolas”; “Ajuda a vermos como algumas pessoas são tratadas”; “Assim temos mais respeito pelos outros”; “Esse tipo de atividade ajuda a refletir e a incentivar comportamentos de mais respeito e tolerância”.

Atividade 2 – Trabalho Cooperativo “Países na minha escola”.

1. Gostaste de realizar o trabalho de investigação “Países na minha escola”?
(Sim/Não/Não fiz)



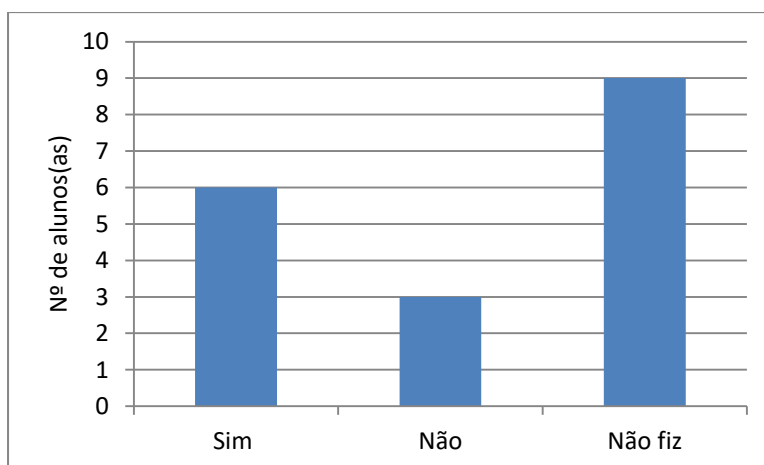
Elaboração Própria (2022)

Por quê?

Dos(as) nove (9) alunos(as) que fizeram o trabalho, quatro (4) disseram que foi interessante, pois aprenderam mais sobre os países que pesquisaram; um (1) disse que aprendeu mais sobre a cultura do Nepal; dois (2) disseram que foi interessante; e dois (2) disseram que gostaram porque fizeram o trabalho com os amigos.

Dos(as) nove (9) alunos(as) que não realizaram o trabalho quatro (4) deles (as) não responderam o porquê; os(as) outros(as) cinco (5) disseram: *“não quis”*; *“não achou interessante”*; *“o computador avariou”*; *“esqueci de acabar e não havia pessoa para entrevistar”*.

2. O teu grupo de trabalho foi participativo e todos colaboraram? (Sim/Não/Não fiz)



Elaboração Própria (2022)

2.1 Caso a resposta seja “Não”: por qual motivo achas que os colegas não colaboraram?

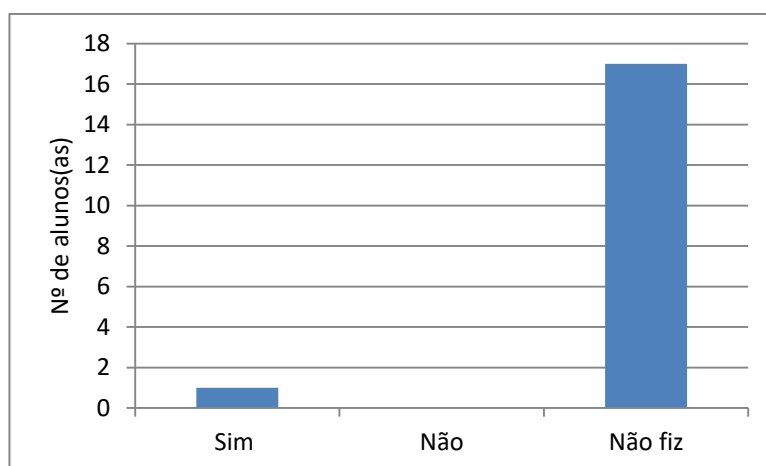
Dos(as) nove (9) alunos(as) que fizeram o trabalho, seis (6) disseram que sim e três disseram que não houve colaboração dos colegas.

2.2 Caso a resposta seja “Não fiz”: por qual motivo não fizeste o trabalho?

Dos(as) nove (9) alunos(as) que não realizaram o trabalho três (3) deles (as) não responderam o porquê; os(as) outros(as) seis (6) disseram *“não ter tempo”*; *“não achou interessante”*; *“os colegas não quiseram fazer”*; *“não havia pessoas do país”*; *“o grupo estava com covid”*; *“esqueceu-se completamente”*.

3. Sobre a entrevista:

3.1 Gostaste de realizar a entrevista? (Sim/Não/Não fiz) Por quê?



Elaboração Própria (2022)

O(a) único(a) aluno(a) que realizou a entrevista disse que gostou e foi interessante. Nove (9) não responderam e oito (8) disseram que não tiveram tempo, não encontraram a pessoa, se esqueceu, teve covid ou faltou ou não fizeram o trabalho, portanto não realizaram a entrevista.

4. Qual foi a informação mais curiosa/interessante sobre o trabalho que realizaste?

Dos(as) alunos(as) que fizeram o trabalho e responderam a questão, apontaram como mais interessante a bandeira, a cultura e os dialetos.

5. Caso não tenhas realizado o trabalho, qual (s) informação (s) achou mais interessante sobre os trabalhos/países apresentados pelos colegas?

Os(as) alunos(as) que não fizeram o trabalho e responderam essa questão apontaram como mais interessante a bandeira, os dialetos, as informações e conteúdos sobre os países e sobre o Nepal que “nunca ouvira falar”.

6. Quais foram as dificuldades encontradas para a realização do trabalho e da entrevista?

Quatro (4) alunos(as) disseram não ter tido nenhuma dificuldade; dois(as) (2) apontaram a não cooperação do grupo; três (3) apontaram a entrevista como a maior dificuldade e os(as) outros(as) relataram a dificuldade em obter informações sobre a cultura do país, as imagens e “passar” os nomes e os dialetos. O restante não respondeu à essa questão.

7. Sobre o tema “Diversidade Cultural”, qual ou quais disciplinas oferecidas na escola tem/têm maior potencial para promover e proporcionar atividades, jogos, diálogos/interações no âmbito desta temática, de forma a contribuir para experiências interculturais?

Resposta dos(as) doze (12) alunos(as) que responderam a questão:

Geografia e Cidadania	7
Cidadania e Desenvolvimento	2
Geografia	1
Geografia, Cidadania e Educação Física	1
Geografia, Cidadania e TIC	1

Elaboração Própria (2022)

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As duas atividades aplicadas no âmbito do tema da “Diversidade Cultural” buscaram exercitar e promover uma maior compreensão dos conceitos e aspetos inerentes ao tema. Os instrumentos e estratégias didáticas cumpriram o propósito de oferecer uma prática diferenciada e demonstraram bons resultados, inclusive na segunda atividade que embora não tenha tido a totalidade da participação dos discentes, na execução direta, foi explorada por reflexões e conversas pertinentes, e neste ensejo, propiciou frutíferos diálogos. Ambas as atividades demonstraram o reconhecimento da importância da Geografia Cultural que deveria estar mais presente permeando as análises e reflexões pertinentes aos estudos geográficos.

O método do Jogo Intercultural Interativo se mostrou muito eficiente, interessante e enriquecedor. O seu caráter lúdico, imaginativo, bem como a prática em grupo na sala de aula demonstrou ser excelente instrumento. Sensível ao tema, o jogo provocou e despertou entendimentos muito significativos demonstrados pelo *feedback* dos(as) próprios(as) alunos(as) e comprovado pelos próprios resultados, o que torna esse processo ainda mais relevante.

Os elementos já observados por Sameiro (2015) quanto à ludicidade e imaginação foram fundamentais e se mostraram efetivos e importantes para a aprendizagem. Como anteriormente mencionado por Miranda (2002) as experiências relacionadas com a cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade contribuem e favorecem um desenvolvimento integrado das potencialidades e habilidades dos(as) alunos(as) resultando em um aprendizado significativo.

Os resultados verificados no jogo demonstraram um esforço em relação às atitudes de compreensão e entendimento sobre os conceitos trabalhados. Tanto nas questões do próprio jogo como no questionário avaliativo também foi verificado o reconhecimento por parte da turma sobre a importância destas reflexões e diálogos no âmbito do tema. Grande parte da turma cita em suas respostas a relevância de elementos como o respeito e a tolerância para a composição de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Observa-se ainda, na análise das respostas em relação aos personagens “menos preferidos” a rejeição unânime por parte da turma aos personagens caracterizados como muçulmano e árabe. Este resultado que foi bastante expressivo dado ter concentrado 100% da rejeição evidencia uma questão que merece maior reflexão.

Interessante artigo escrito por Araújo (2019) apresenta uma análise sobre expressões de islamofobia em Portugal através das narrativas acadêmicas, políticas, mediáticas e do comentário social no ciberespaço. A autora reflete sobre a invisibilidade da islamofobia nos debates acadêmicos e políticos e discute como o Islão e a figura do muçulmano é mobilizada no imaginário nacional apontando pistas para compreender como a islamofobia permeia diversas instituições e esferas da vida cotidiana, e a necessidade de investigar tais aspectos de forma sistemática e aprofundada.

Em sua conclusão a autora considera que as narrativas analisadas estão impregnadas de uma oposição que situam o Islão e a figura do muçulmano na externalidade da ideia da Europa, demonstrando maior ou menor flexibilidade, consoante o contexto sociopolítico.

Não cabe aqui adentrar em demasia neste assunto, embora este resultado sirva para uma boa reflexão sobre a importância e a carência deste diálogo na sociedade e na sala de aula. O contato com o conhecimento e a busca mais aprofundada sobre determinadas culturas, principalmente as que constituem maior alvo de discriminação, pode fortalecer uma visão menos distorcida, mais desprovida de preconceitos e julgamentos automáticos.

Na atividade 2 (Trabalho Cooperativo) esperava-se uma conduta de curiosidade e interesse, a qual, para atingir seu propósito necessitava de um comportamento de cooperação, autonomia e dedicação, tanto para a investigação e resolução de problemas, como para a organização e a realização do trabalho indicado. Uma parte da turma atingiu os objetivos propostos ao apresentar e demonstrar para o restante da turma de que era possível chegar lá.

Muitos fatores poderiam ser aqui explorados para explicar as ausências dos elementos que os levariam ao ideal esperado pelo educador ao promover tal desafio. Estes fatores, tais como, o acúmulo de tarefas no 3º período, o qual já é um período mais curto em relação aos outros, a frequente ausência dos(as) alunos(as), que por vezes ficaram ainda em isolamento, devido ao insistente contexto pandêmico e as especificidades de cada indivíduo/aluno(a) tendo em conta a própria heterogeneidade observada na turma. Possivelmente, uma maior prática deste tipo de atividade, nomeadamente os trabalhos cooperativos, exercitariam mais os atributos inerentes ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a superação das dificuldades encontradas pelos discentes.

No que diz respeito aos resultados obtidos pelos quatro grupos que realizaram a atividade verificou-se o empenho na busca pelas informações apresentadas. Segundo o questionário avaliativo os alunos gostaram de realizar a pesquisa e apontaram os aspectos mais interessantes observados. Na comunicação oral a turma esteve sempre atenta e os grupos realizaram as apresentações de forma a

entreter e a despertar a curiosidade dos demais. A proposta da investigação sobre as nacionalidades presentes na escola teve como um dos objetivos aproximar os(as) alunos(as) a essas culturas. Neste sentido a parte mais envolvente para os(as) alunos(as) foram as línguas e dialetos, as bandeiras, e as paisagens.

Fica evidente ainda que as “fronteiras” entre os(as) alunos(as) dificultaram o exercício da entrevista o que teria que ser melhor pensado em uma nova abordagem numa próxima aplicação deste tipo de atividade. Apesar da presença de inúmeras nacionalidades no ambiente escolar as relações entre as diversas experiências de vida ainda são pouco exploradas no diálogo e práticas interculturais na escola. Empiricamente observei que somente algumas ações por parte de projetos implementados pela Biblioteca Escolar contribuem neste sentido, apesar da pauta, em teoria, estar amplamente explorada tanto no projeto pedagógico quanto no plano anual de atividades.

No plano anual de atividades proposto para o ano letivo de 2021/2022 (AECC, 2021), observa-se que o tema da Diversidade Cultural apesar de muito bem explorado quanto a objetivos propostos conta com uma desvantagem em relação aos outros eixos de aplicação em termos atividades propostas o que poderia ser mais explorado nomeadamente pela disciplina de geografia por apresentar imenso potencial de contributo.

Inegavelmente, como pontuado por Lopes & Silva (2009), a eficácia da aprendizagem através dos trabalhos em grupo reforça a obtenção das competências sociais, para além dos conteúdos científicos específicos. Tendo em conta esta observação, todos os diálogos e reflexões estabelecidas com a turma foram neste sentido, o de explorar os resultados obtidos, reforçar as performances positivas, bem como analisar as dificuldades para melhor compreendê-las.

As competências sociais foram aqui um fio condutor neste processo. Seria fácil “dar a roupa à medida”, contudo, seria o inverso de uma boa prática docente, onde espera-se o desafio e a inovação, buscando sempre alcançar as potencialidades e o exercício crítico do pensar, de modo a favorecer o desenvolvimento dos(as) alunos(as) em todas às suas dimensões e conduzi-los(as) à superação de suas próprias fronteiras.

Servindo-me do início deste estudo, onde considero que a Geografia tem um lugar de privilégio e uma melhor oportunidade dentre outras ciências em compreender e explicar as relações espaço-culturais, resgato o pensamento de Zusman & Haesbaert (2011), os quais observam uma redefinição de alguns conceitos geográficos à luz da abordagem cultural. Segundo os autores novas categorias integram e renovam à configuração das análises da paisagem, lugar, região e território, tais como as identidades e experiências vividas compo uma renovação cultural geográfica, que tal

como a dinâmica espacial, estão sempre em processo de definição. Neste sentido, segundo Claval (2022) a abordagem cultural que surge, de levar em conta as especificidades da cultura, leva-nos a uma abordagem diferente do problema da relação entre o indivíduo e a sociedade, não mais admitindo considerá-los como entidades diferentes e opostas.

Nesta perspectiva, acredito que o papel a ser desempenhado pelo professor de geografia vem nutrido de capacidades, possibilidades e oportunidades. Fortalecer o diálogo intercultural fundamentado e inspirado na ciência geográfica é o melhor contributo que podemos oferecer aos futuros adultos que habitam a Terra e todas as suas complexidades sociais.

“O homem só se torna ele mesmo através da cultura que circula ao seu redor e que ele interioriza. O indivíduo não é um absoluto: ele não existiria sem o que recebeu dos outros. Ele é assim feito de elementos que a ligam à comunidade ao passado. Graças à capacidade de recombinação dos códigos e da criação que lhe foi transmitida, ele tem os meios para enfrentar os problemas do presente e projetar-se no futuro” (Claval, 2022:121).

“L’homme ne devient lui-même qu’à travers la culture qui circule autour de lui et qu’il internalise. L’individu n’est pas un absolu : il n’existerait pas sans ce qu’il a reçu des autres. Il est ainsi fait d’éléments qui le rattachent à la collectivité et au passé. Grâce à la capacité de recombinaison des codes et de création qui lui a été transmise, il a les moyens de faire face aux problèmes du présent et de se projeter dans le futur” (Claval, 2022:121)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório apresentou e avaliou a implementação de duas estratégias didáticas durante a realização do estágio supervisionado. Estas estratégias ocorreram dentro do previsto tendo sido observada uma maior dificuldade no trabalho cooperativo. Os resultados esperados foram alcançados de forma positiva e pertinentes aos objetivos propostos em relação aos(as) discentes que concluíram as atividades.

Considero as estratégias adequadas para o processo de ensino-aprendizagem e potencializadoras de práticas condizentes à reflexão crítica e ao exercício de sensibilização às condutas e valores humanísticos tão imprescindíveis na atualidade. Tanto o Jogo Intercultural como o Trabalho Cooperativo, demonstraram que é possível ultrapassar os conteúdos minimalistas dos manuais escolares, previstos para o tema em estudo, e aprofundar para uma compreensão e prática mais significativa de forma interativa e construtiva.

Neste sentido, os objetivos propostos no início deste relatório foram alcançados de maneira satisfatória. Foi realizada a investigação bibliográfica para o suporte teórico, além da contextualização e caracterização da EBSG. Essas informações fundamentaram a aplicação didática e desta forma foi apresentada uma proposta metodológica de aplicação didática no âmbito do tema da Diversidade Cultural.

Desta forma, foi possível responder às questões-chave que nortearam esse trabalho. Inegavelmente ao observarmos os dados estatísticos do AECC no que diz respeito aos alunos inclusivos e estrangeiros, este último item representativo a 27% dos alunos estrangeiros do concelho de Coimbra, fica evidente o relevante papel no contexto educacional da região.

Apesar deste contexto, favorecer o desenvolvimento de práticas interculturais, nomeadamente no ensino da Geografia através da abordagem cultural, a expressiva concentração dos alunos inclusivos com NEEs, dos institucionalizados e dos estrangeiros, requer uma estrutura de excelência, por parte do estabelecimento de ensino, se quisermos dar respostas de bom rendimento e desempenho por parte da comunidade estudantil. O complexo contexto e estrutura social expõem a vulnerabilidade e algumas dificuldades cotidianas, o que pode se traduzir em maiores desafios enfrentados nos processos de ensino-aprendizagem.

Mesmo a reconhecer tais desafios e dificuldades, os quais, certamente não são exclusivos deste agrupamento, considera-se que o ensino da Geografia contribui, e muito, para uma reflexão crítica reforçando as práticas e os diálogos interculturais.

É certo que como professoras e professores ao pensarmos sobre o futuro que nos é apresentado como incerto, existe sempre o anseio e a expectativa do máximo possível a ser realizado. E entre os desejos utópicos e a realidade experienciada há um longo caminho a ser percorrido, com imensos desafios e obstáculos a serem superados.

Nesta responsabilidade que representa o educar, nutrida e impulsionada pelo próprio amor ao mundo, às crianças e jovens, e à educação, em tempos de aceleradas e demasiadas informações, amparamo-nos na importância do pensar sobre as Humanidades.

E como inspiração à esta reflexão final recorro a três pensamentos que conduzem e reforçam à força motivacional para enfrentar tais desafios que certamente estarão presentes durante toda a jornada do(a) educador(a). E não se trata somente de pensamentos, mas sim de conceitos éticos e práticas fundamentadas em valores humanísticos, imprescindíveis para o bom e correto exercício desta profissão.

“A educação é assim o ponto em que decidimos se amamos suficientemente o mundo para assumir a responsabilidade por ele (...) [e] se amamos suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo, deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo.” Hannah Arendt (2006: 206).

“O que resta pensar quando “pensar sobre as Humanidades” se torna uma tarefa de resistência? (...) há um “preço pesado” a pagar pelo recuo do espaço das Humanidades; esse preço é económico, político, cívico, democrático e antropológico (...). O preço a pagar pelo recuo do espaço das Humanidades será, então, no limite pago a peso de humanidade”. Umbelino (2018: 202).

“E nós, professoras e professores de Geografia, que lugar e que tempo temos para ensinar e para aprender, num mundo cada vez mais exigente e acelerado? (...) Que a disciplina de Geografia nas escolas, e a formação de professoras e professores no ensino superior, possa contribuir para um paradigma de ensino renovado, que nos conduza à necessária depuração do essencial, deixando antever que, para aprender e para ensinar, é preciso espaço, tempo e humanidade(s)”. Velez de Castro (2021:10).

À luz da mensagem deixada por estes autores, sigamos o caminho perseverante do educar com dedicação, responsabilidade e conhecimento. Que possamos escolher sempre o caminho do conhecimento. Na dúvida, consultemos sempre nossos alicerces teóricos para o bom e ético exercício da prática docente, nos comprometendo de fato, e sempre, com as “responsabilidades do educar” e o compromisso de “pensar sobre as Humanidades” e pela Humanidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AECC. (2022). *Projeto educativo 2022- 2025. Escola de tod@s e para tod@s, na construção de uma comunidade inclusiva e intercultural*. AECC – Agrupamento de Escolas Coimbra Centro.
- AECC. (2021). *Projeto “AVALIAR PARA APRENDER” Critérios de Avaliação do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC) com base no Projeto MAIA*.
- André, J. M. (2012). *Multiculturalidade, identidades e mestiçagem. O diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião*, Coimbra: Palimage.
- Araújo, M. (2019). A islamofobia e as suas narrativas em Portugal: conhecimento, política, média e ciberespaço. *Oficina Do CES n.º 447*, 1–34.
https://www.researchgate.net/publication/332073747_A_islamofobia_e_as_suas_narrativas_em_Portugal_conhecimento_politica_media_e_ciberespaco
- Arendt, Hannah (2006), “A crise na educação”. In, Arendt, Hannah, *Entre o passado e o futuro. Oito exercícios sobre o pensamento político*. Relógio d'Água Editores, Lisboa, p.183-206.
- Armstrong, F., & Rodrigues, D. (2014). *A Inclusão nas Escolas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa.
- Bernal, J.M.S, Dantas, F., Nossa, P. Castro, M.F.V. (2021). Diversidade Cultural, breve análise aos conteúdos dos manuais escolares do 8º ano de Geografia. Resumo e Comunicação Oral. *XIII Congresso da Geografia Portuguesa*. FLUC, Coimbra.
- Claval, P. (2022). *Nouvel essai sur l'évolution de la géographie humaine. Espace, sciences sociales et philosophie*. Pau, PUPPA, Collection Sp@tialités 1. (online). <https://una-editions.fr/nouvel-essai-sur-l-evolution-de-la-geographie-humaine/>
- Claval, P. (2011). *¿Geografía Cultural o abordaje cultural en Geografía?* In: Zusman, P. (Org). (2011). *Geografías culturales: aproximaciones, intersecciones y desafíos*. 1a ed. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.
http://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Geografías_culturales_interactivo.pdf
- Cruz, A., Peixoto, F., Franco, H.M., Antunes, J., Nunes, J., Falcão, J., Oliveira, M., Baptista, M., Brito, M., Ribeiro, M. (2008). *Jogos Interculturais e Cooperativos*. SOS RACISMO, Lisboa.
- Fernandes, E. (1997). O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula (*). *Análise Psicológica*, 4(XV), 563–572.

- Ferreira, M. L. R. (2014). Recensões. JOÃO MARIA ANDRÉ, Multiculturalidade, identidades e mestiçagem. O diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião, Coimbra: Palimage, 2012, 306 pp. *Philosophica: International Journal for the History of Philosophy*, 22(43), 173–177.
<https://doi.org/10.5840/philosophica2014224310>
- Lopes, J. e Silva, H. S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula – um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- Ludovino, P. N. B. (2012). *A aprendizagem cooperativa: uma metodologia a aplicar nas disciplinas de História e de Geografia*. Universidade do Porto.
- Maturana, H. (1988). Ontologia del Conversar. *Revista Terapia Psicológica*. Año VII,v.10, p.15-22.
- MEC (2022) – Ministério da Educação. *Estatísticas do Ensino Básico e Secundário*. Acessado em maio de 2022. <https://infoescolas.medu.pt/>
- Mendes, J. M. (2010, maio 02). *Cultura e Multiculturalidade: Vol. V*.
<http://www.culturaemedellin.gov.co/sites/CulturaE/Lists/Preguntasfrecuentes/DispForm.aspx?ID=1>
- Mérenne-Schoumaker, B. (1998). *Didáctica da Geografia*. Editoras ASA.
- Miranda, S. (2002). No fascínio do jogo, a alegria de aprender. In. *“Linhas Críticas”*, vol.8, nº 14. Brasília: Universidade Católica.
- Oliveira, C. R. (2021). Indicadores de Integração de Imigrantes: relatório estatístico anual. In *Observatório das Migrações*.
- Pereira, F. et al. (2018). Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). 117p.
- Ribeiro, E., Lopes, R. T., Custódio, S., Ribeiro, V. (2015). 8 GPS. Porto Editora. 192p.
- Ribeiro, C. P. F. (2013). *O Trabalho de Grupo Cooperativo nas disciplinas de História e de Geografia*. Universidade do Porto.
- Sampaio, J., Santos, G. C., Agostini, M., & Salvador, A. D. S. (2014). *Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde : uma experiência com jovens no sertão pernambucano*. 1299–1312. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>

- Silva, I. M. de S. & Oliveira, O. N. de. (2012). Educação e diversidade cultural. *Acta Scientiarum. Education*, 34(1), 81–85. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v34i1.14528>
- Torres, P. L., & Irala, E. A. (2014). Aprendizagem colaborativa : teoria e prática. *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento*, 61–94.
- Umbelino, L. A. (2018). O fim das Humanidades: ensino e aprendizagem em época de crise. *Cadernos de Pesquisa*, 48(167), 192–202. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/TFnzLFHvQr3SbdwxqXP9tBF/?lang=pt>
- Velez de Castro, F. (2021) in: Velez de Castro, F. & Castro, M. (2021). *Imagem, som e dramatização no ensino da Geografia. Estratégias pensadas a partir da formação inicial de docentes*. https://www.researchgate.net/publication/351112674_Imagem_som_e_dramatizacao_no_ensino_da_Geografia_Estrategias_pensadas_a_partir_da_formacao_inicial_de_docentes_Fatima_Velez_de_Castro_e_Miguel_Castro_Orgs
- Vieira, R. (1995). Mentalidades, escola e pedagogia intercultural. In *Educação, Sociedade & Culturas* (pp. 127–147).
- Vieira, R. (2013). RECENSÕES. João Maria André, Multiculturalidade, identidades e mestiçagem. O diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião. *Educação, Sociedade & Culturas*, 38, 203–208. <https://doi.org/10.5840/philosophica2014224311>
- Vieira, D. V. C. (2016). *As migrações e a diversidade cultural no ensino da Geografia : Proposta de trabalho de campo*. Relatório de Estágio em Ensino de Geografia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Zusman, P. & Haesbaert, R. (2011). Introducción. In: Zusman, P. (Org). (2011). *Geografías culturales: aproximaciones, intersecciones y desafíos*. 1a ed. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. http://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Geografías_culturales_interactivo.pdf

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio.....	10
Figura 2 – Localização da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio.....	11
Figura 3 – Distribuição das freguesias do Município de Coimbra integrantes do AECC.....	12
Figura 4 – Alunos(as) de origem estrangeira no AECC.....	13
Figura 5 – Evolução do número de alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário em Portugal Continental e importância relativa dos alunos estrangeiros no total de alunos matriculados, entre os anos letivos de 2010/2011 e de 2019/2020.....	14
Figura 6 – Alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário, segundo os principais grupos de nacionalidade, em Portugal Continental, no ano letivo de 2019/2020.....	15
Figura 7 – Diapositivo a contextualizar o jogo.....	31
Figura 8 – Estereótipos dos possíveis passageiros da viagem.....	32
Figura 9 – Questões para respostas em grupo.....	32
Figura 10 – Diapositivo inicial do Trabalho Cooperativo.....	33
Figura 11 – Diapositivo nº 2: Introdução da contextualização temática do trabalho proposto.....	34
Figura 12 – Lista de “passageiros” do jogo.....	36
Figura 13 – Imagem fotográfica do momento da apresentação do grupo 1.....	42
Figura 14 – Imagem fotográfica do momento da apresentação do grupo 5.....	42

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Soma das escolhas individuais e em grupo dos(as) alunos(as) no jogo intercultural.....	37
Quadro 2 – Respostas dos(as) alunos(as) às questões propostas.....	39
Quadro 3 – Níveis de desempenho por grupo.....	43
Quadro 4 – Níveis de desempenho por grupo.....	44

ANEXOS

Anexo I – Plano de aula do Jogo Intercultural Interativo



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

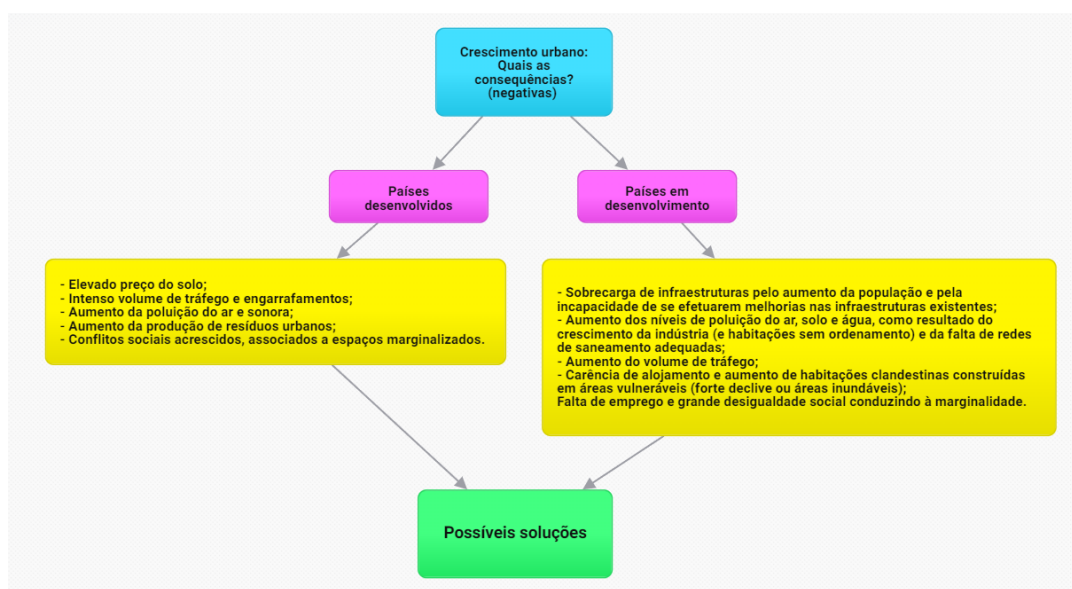


Plano de aula Geografia – 03/02/2022	
Ano Letivo 2021/2022	Turma: 8º ano B – aula de 50 min - Professora Estagiária Juliana Bernal
Tema	Cidades, principais áreas de fixação humana.
Subtema	<u>Crescimento urbano: problemas e soluções.</u>
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> Crescimento urbano: problemas e soluções. Atividade para casa a entregar na próxima aula.
AE Conhecimentos AE Capacidades AE Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> Localizar cidades, em mapas de diferentes escalas. Identificar problemas das áreas urbanas que afetam a qualidade de vida e o bem-estar das populações. Relatar medidas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das populações urbanas, rurais e migrantes.
Objetivos específicos/descriptores	<ul style="list-style-type: none"> Geral: Compreender a origem e o crescimento das cidades. Específicos: <ol style="list-style-type: none"> Discutir as consequências do forte crescimento urbano em países com diferentes graus de desenvolvimento. Mencionar possíveis soluções para os problemas das cidades. Discutir a importância das cidades sustentáveis.
Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> Existem contradições no habitar do espaço urbano? Que contradições são essas? Vive-se melhor no espaço urbano?
Conceitos/Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Cidade • População urbana • Área metropolitana • Conurbação Taxa de urbanização • Periferia • Suburbanização • Megalópole
Pré-requisitos	Distribuição da População; Mobilidade; Origem e Crescimentos das Cidades.

Estratégias de ensino e/ou aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva/participativa à promover a participação dos alunos no diálogo proposto; • Exposição do tema proposto com explicação dos conteúdos previstos e conceitos a serem fixados; • Visualização de imagens (ilustrações, textos, esquemas e fotos) dos conteúdos temáticos da aula apresentadas em PowerPoint; • Visionação de dois vídeos para consolidação das aprendizagens.
Recursos a utilizar	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro, giz e apagador; • Computador e videoprojetor; • Sistema de internet; • Softwares (Power Point e Google Earth); • Website da Escola Virtual; • Manual “8 GPS – 8ºano”.
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia-se a aula com a marcação das presenças e organização da sala; • Apresentação do tema com as questões chave da aula; • Diálogo sobre o questionamento aos alunos bem como o imaginário deles a respeito do assunto que será tratado em sala; • Visionação do vídeo 1; • Explicação do tema com a exposição das imagens e materiais de apoio elaborados; • Durante a apresentação dos diapositivos os alunos serão convidados a participar e dialogar sobre o tema; • Visionação do vídeo 2; • Proposta de atividade para casa.
Avaliação	<p>O que mudarias em tua cidade?</p> <p>Como seria a cidade ideal para viver?</p> <p>A partir dessas duas questões a turma será orientada para elaborar uma redação de aproximadamente 20 linhas ou meia página elencando no texto os aspectos que considera importante em “sua” cidade ideal.</p> <p>Atividade formativa.</p>
Avaliação (atitudinal)	<p>Observação direta na aula: • participação • empenho • cumprimento das tarefas • curiosidade • autonomia • responsabilidade • respeito pelos outros</p>
Bibliografia (consultada)	<p>Araújo, J. A. (2012). Sobre a Cidade E O Urbano Em Henri Léfèbvre. <i>GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)</i>, 0(31), 133–142. https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2012.74258</p>

	<p>Carlos, A. F. A. (1999). <i>A Cidade</i>. São Paulo, Contexto.</p> <p>Léfèbvre, H. (1991). <i>O Direito à Cidade</i>. São Paulo, Moraes.</p> <p>L' Ecuyer, C. (2017). <i>Educar na Curiosidade Como educar num mundo frenético e hiperexigente?</i> Editor Planeta. Barcelona, Espanha.</p> <p>Salgueiro, T. B. & Ferrão, J. (Coord). (2005). <i>Geografia de Portugal: 2. Sociedades, Paisagens e Cidades</i>. In: Medeiros, C. A. Geografia de Portugal. Círculo de Leitores. Rio de Mouro.</p> <p>Valença, M. R. (2013). Trilhas Urbanas: a Cidade E O Ensino De Geografia. <i>Geoiingá: Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Geografia</i>, 4(2), 3–25.</p> <p>Manuais Escolares:</p> <p>Basto, C., Santos, C., Dias, C. (2018). <i>GEOvisão</i>. Geografia 8º ano. Raiz Editora. Lisboa. 208p.</p> <p>Lobato, C. & Oliveira, S. <i>@Ideia.GLOBAL 8</i>. Geografia 8.º Ano. Areal Editores. Porto.</p> <p>Ribeiro, E., Lopes, R. T., Custódio, S., Ribeiro, V. (2018). <i>8 GPS</i>. Geografia 8º ano. Porto Editora. 192p.</p> <p>Ribeiro, I., Carrapa, E., Azevedo, D., Pinho, S. (2019). <i>Geo Sítios 8</i>. Geografia 8º ano. Areal Editores. 224p.</p> <p>Vídeos:</p> <p>Vídeo 1: “Crescimento urbano: Consequências e soluções”. https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/18391/L?se=4014</p> <p>Vídeo 2: “A importância das cidades sustentáveis”. https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/18395/L?se=4014</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Esquema Conceitual



Desenvolvimento Científico

Ao longo dos tempos, as cidades cresceram em dimensão e número, sempre associadas às circunstâncias históricas e à evolução das atividades económicas, sobretudo do comércio, da indústria e dos serviços. É assim que se assiste:

- À multiplicação das cidades e suas muralhas na Idade Média;
- À expansão das cidades litorais e novas cidades em torno de portos de mar, tanto na Europa quanto nos territórios ultramarinos (colônias);
- Ao processo de urbanização da Europa, com a industrialização e o êxodo rural, no século XIX e a primeira metade do século XX;
- À expansão sem precedentes do fenómeno urbano, em número e dimensão de aglomerações, nos países em desenvolvimento (PED), desde a segunda metade do século XX, associada ao crescimento demográfico e à industrialização recente, motor do intenso êxodo rural em curso na maioria desses países.

Com o crescimento das cidades formam-se extensas áreas suburbanas que englobam outras cidades menores, constituindo áreas metropolitanas, onde se geram intensos fluxos pendulares e de relações económicas. Quando várias áreas metropolitanas ou grandes aglomerações urbanas se interligam, formam uma extensão região urbana - megalópolis. Ao nível mundial destacam-se a grande megalópolis europeia, a norte-americana, a japonesa e a chinesa.

O processo de industrialização muda a divisão social e espacial do trabalho e transforma radicalmente a vida do homem/sociedade. As cidades começam a representar grandes aglomerações. “A produção espacial realiza-se de modo a viabilizar a reprodução do capital (...) a cidade é a materialização deste processo de reprodução e vai determinar o modo de vida da sociedade.” (Carlos, 1999). “A industrialização é, há um século e meio, o motor das transformações na sociedade.” (Lefebvre (1991).

Nas grandes aglomerações urbanas surgem problemas como o desordenamento do espaço, a poluição atmosférica e sonora; a produção de resíduos urbanos, os grandes engarrafamentos de trânsito, a pobreza de uma parte da população, sobretudo nos PED, onde grande parte da população urbana vive em bairros de habitação precária, sem saneamento básico, água canalizada, pavimentação das ruas e com inúmeros problemas de pobreza e exclusão social. Para mitigar estes problemas deve-se desenvolver um planeamento que promova o correto uso do solo, a sustentabilidade ambiental e a integração de todos os cidadãos, com igualdade de oportunidade e acesso a bens e serviços, de modo a criar cidades sustentáveis.

Anexo II – Plano de aula Agricultura.



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

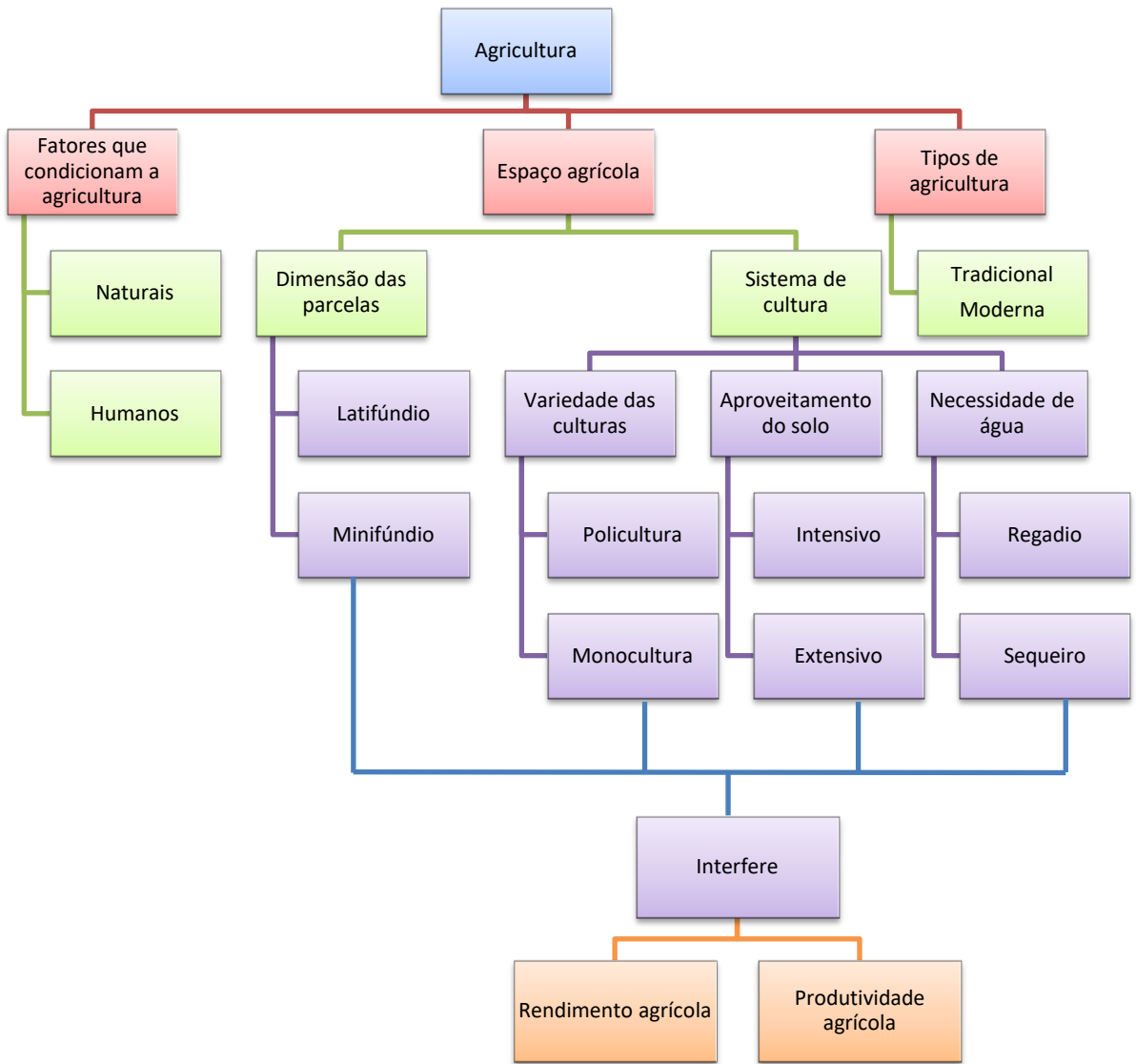


Planificação Diária de Geografia – 21/04/2022	
Ano Letivo 2021/2022	Turma: 8º ano B – aula de 50 min, 12h20min. Professora estagiária: Juliana Bernal
Domínio Subdomínio	ATIVIDADES ECONÓMICAS Agricultura, pecuária e pesca.
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> Principais características dos diferentes sistemas agrícolas. Realização de uma ficha de trabalho.
Conhecimentos, capacidades e atitudes	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (agricultura). Descrever exemplos de impactes da ação humana no território, apoiados em fontes fidedignas.
Objetivos específicos/descriptores	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e compreender os fatores que interferem na atividade agrícola; Identificar as principais características da agricultura tradicional/subsistência e da agricultura moderna/mercado; Distinguir: policultura de monocultura, rendimento de produtividade e agricultura extensiva de agricultura intensiva.
Questões Chave	Quais são os principais sistemas de produção agrícola? Quais sistemas são mais sustentáveis?
Conceitos/Conteúdos	Agricultura moderna/mercado; agricultura tradicional/subsistência; rendimento agrícola; produtividade agrícola; minifúndio; latifúndio; policultura; monocultura; sistema extensivo; sistema intensivo.
Pré-requisitos	Recursos Naturais.

Estratégias de ensino e/ou aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva participativa para a revisão e continuação do assunto iniciado na última aula do dia 07 de abril (antes do recesso); • Dinâmica de simulação de duas propriedades agrícolas com recurso à exemplos e utilização de elementos concretos para a compreensão dos conceitos abordados; • Apontamento dos principais conceitos analisados; • Visionação e exploração do vídeo 1 – reportagem sobre uma horta urbana vertical em Lisboa; • Execução de uma ficha de trabalho para organização, fixação e exercício sobre os assuntos estudados no decorrer da aula.
Recursos a utilizar	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro, canetas e apagador; • Computador; • Sistema de internet; • Softwares (Power Point); • Frutas diversas; • Papel tamanho A4.
Sequência da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia-se a aula com a marcação das presenças e organização da sala; • Breve revisão e continuação da aula anterior com auxílio do ppt; • Após a revisão a turma será simbolicamente dividida em dois grupos para o início da dinâmica a ser realizada; • Distribuição da ficha de trabalho para registar as respostas sobre a dinâmica bem como as respostas para as questões sobre o vídeo 1; • Será entregue a cada lado da sala (cada grupo) materiais (papel A4 e algumas frutas) para a execução da atividade; • A partir da observação das características descritas das duas propriedades simuladas os alunos responderão às questões indagadas; • Ao longo da atividade será solicitado que os alunos apontem os conceitos; • No decorrer da dinâmica os alunos irão também responder a ficha de trabalho; • Visionação do vídeo 1; • Finalização da ficha de trabalho e diálogo final da aula; • Escrita do sumário.
Avaliação	<p>Avaliação contínua e formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos serão avaliados consoante a participação nos diálogos estabelecidos ao longo da aula, bem como através da ficha de trabalho sobre os assuntos estudados no decorrer da aula. • Os alunos serão posteriormente avaliados através de questões sobre o tema na ficha de avaliação formativa.

Bibliografia	<p>Batista, R. P. (2020). Produtores Florestais. The Navigator Company.</p> <p>Castro, J. de. (1984). Geografia da Fome. In Antares (10th ed.).</p> <p>Maria, S., Bueno, V., & Souza, J. O Diálogo no Processo Ensino Aprendizagem. 107–132.</p> <p>Rossete, S. R., & Freire, P. (2006). A Importância do Diálogo na Relação Professor-Aluno e o paradigma da complexidade. Revista Cesumar, v. 13, n. 2, p. 177-190.</p> <p>Manual da disciplina:</p> <p>Ribeiro, E., Lopes, R. T., Custódio, S., Ribeiro, V. (2018). 8 GPS. Geografia 8º ano. Porto Editora. 192p.</p> <p>Domínios da web utilizados:</p> <p>Vídeo 1:</p> <ul style="list-style-type: none">• https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/h%C3%A1-uma-horta-vertical-em-lisboa-com-900-plantas/vi-AAQnj45• Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - <i>Food and Agriculture Organization (FAO)</i> - https://www.fao.org/home/• https://www.dw.com/pt-br/fao-denuncia-contamina%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%A1gua-pela-agricultura/a-40276046• Conceber a agricultura sustentável do século 21 https://www.isq.pt/insights/conceber-a-agricultura-do-seculo-21/• https://cienciaimpacto.pt/pt/media/videos/alqueva-promove-agricultura-intensiva-118• https://ensina.rtp.pt/
---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Esquema Conceitual



Anexo III – Plano de aula do Jogo Intercultural Interativo



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes



Plano de aula Geografia – 17/03/2022	
Ano Letivo 2021/2022	Turma: 8º ano B – aula de 50 min - Professora Estagiária Juliana Bernal
Tema Subtema	Diversidade Cultural: Direitos humanos, sociedades inclusivas. Jogo Intercultural Interativo.
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> Direitos humanos e sociedades inclusivas. Realização do jogo Intercultural Interativo.
Conhecimentos, capacidades e atitudes	<ul style="list-style-type: none"> Explicar a importância do diálogo e da cooperação internacional na preservação da diversidade cultural. Enunciar medidas para fomentar a cooperação entre povos e culturas que coexistem no mesmo território.
Objetivos específicos/descriptores	<p>Geral: Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a importância da construção de comunidades multiculturais inclusivas, mas também culturalmente heterogêneas, em diferentes territórios (país, cidade, escola).
Conceitos/Conteúdos	Direitos humanos; Sociedades inclusivas; Preconceitos e limites de tolerância; Imagens e estereótipos.
Pré-requisitos	Diversidade cultural – Migração – Cidades
Estratégias de ensino e/ou aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da aula anterior: visionação de um vídeo para consolidação das aprendizagens. Apresentação da atividade a desenvolver no âmbito do tema estudado; Demonstração das regras do “jogo” projetadas no quadro; Execução da atividade; Diálogo sobre os resultados do jogo.

Recursos a utilizar	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro, canetas e apagador; • Computador; • Sistema de internet; • <i>Softwares</i> (Power Point);
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia-se a aula com a marcação das presenças e organização da sala; • Continuação do tema da aula anterior com a exibição do vídeo “Direitos Humanos e Sociedades Inclusivas” da Escola Virtual, para consolidação da aprendizagem (5 min); • Clarificação de possíveis dúvidas; • Apresentação da atividade/jogo o qual será executado na aula (5 min); • Exposição dos slides elaborados para a apresentação da atividade; • Respostas individuais dos estudantes (5 min); • Respostas em grupo (5 min); • Respostas, em grupo, às questões do guião (10 min); • Apresentação das respostas pelos alunos (18 min); • Sumário (2 min).
Avaliação	- Avaliação formativa: pensar, executar, comunicar e sentir..
Bibliografia	<p>Cruz, A., Peixoto, F., Franco, H.M., Antunes, J., Nunes, J., Falcão, J., Oliveira, M., Baptista, M., Brito, M., Ribeiro, M. (2008). Jogos Interculturais e Cooperativos. SOS RACISMO, Lisboa.</p> <p>Ministério da Educação. (2013). <i>Educação para a cidadania – linhas orientadoras</i>. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf</p> <p>Vídeo: https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/521662/L?se=4014</p> <p>Imagens. Acesso: 15 de março de 2022: https://br.depositphotos.com/stock-photos/comboio.html</p>

Atividade 1 – Guião do Jogo Intercultural “Inter-rail”

O CENÁRIO:

Encontra-se, sozinha (o), no comboio para realizar uma viagem de uma semana, de Lisboa a Berlim, num compartimento que tem que partilhar com outras três pessoas. Escolha, dos seguintes passageiros, aqueles com os quais preferiria viajar.

1. Uma mulher de meia-idade, empresária, francesa.
2. Uma mulher de Moçambique que vende colares e pulseiras.
3. Um jovem com aspeto de artista que traz uma guitarra.
4. Uma romena a trazer uma criança pequena no colo.
5. Uma neerlandesa que traz na camisola frases feministas.
6. Uma mulher muçulmana usando hijab.
7. Um homem sueco com aparência de “skinhead”.
8. Uma mulher polaca com trajes exóticos.
9. Um idoso português numa cadeira de rodas.

Temas tratados:

- Preconceitos e Limites de Tolerância. Imagens e Estereótipos.

Instruções:

- Individualmente, selecione desta lista, 3 pessoas com quem mais gostaria de viajar e 3 pessoas com quem gostaria menos de realizar esta viagem (5 min).
- Em pequenos grupos (6 grupos), irão partilhar as vossas escolhas e discutir as razões que levaram a tais decisões.
- Depois tentem chegar a um consenso, elaborando uma lista comum de 3 companheiros de viagem “mais preferidos” e 3 “menos preferidos” (5 min).
- Cada grupo responderá às questões apresentadas no quadro (10 min).
- Cada grupo apresentará às respostas e suas conclusões à turma (18 min, 3 min para cada grupo).

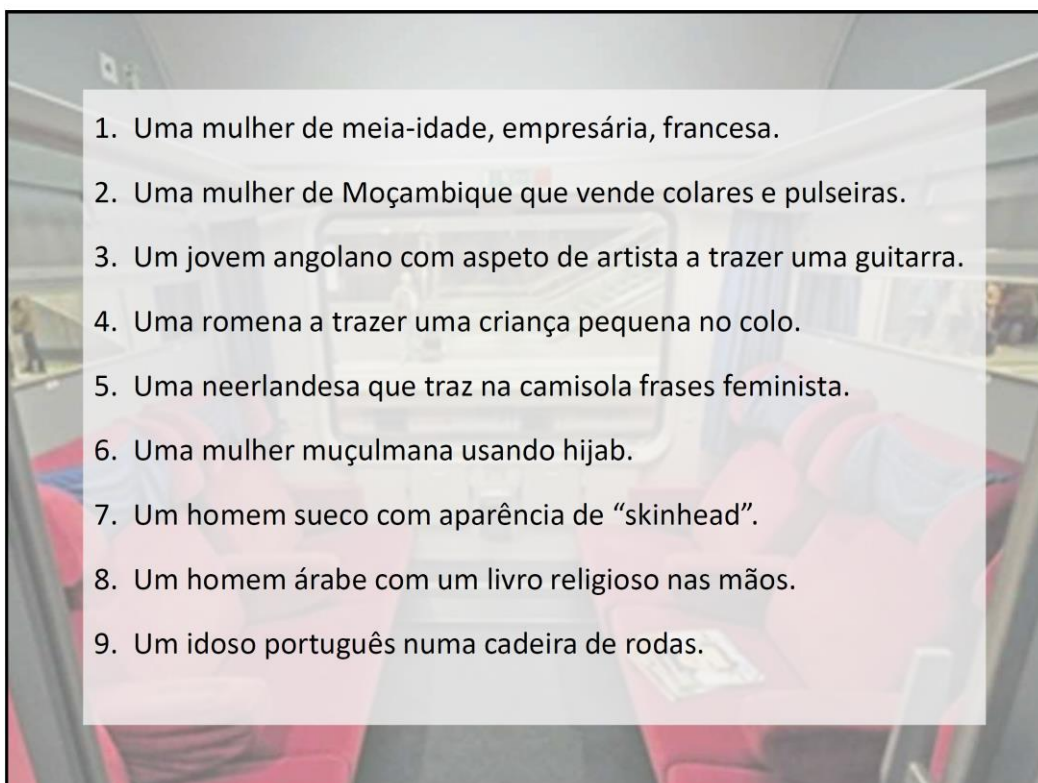
Guião - Questões:

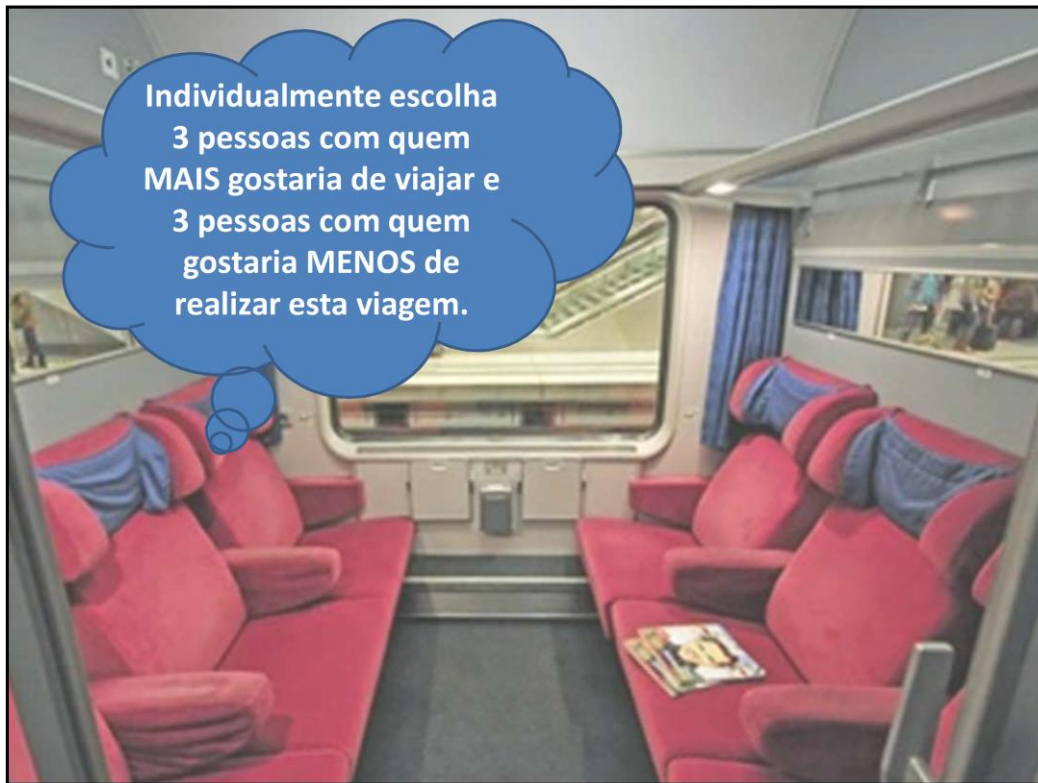
1. Foi fácil chegar à lista dos passageiros? Comentem.
2. Alguém do grupo já experimentou uma situação similar na vida real? Se não, como acha que seria?
3. O que os levaram a escolher as três pessoas que menos gostariam de viajar?
4. Se essa viagem acontecesse realmente, faria diferença a escolha ou não dessas pessoas para a viagem?
5. Como vocês imaginam que seja uma sociedade inclusiva, que respeita as diferenças?

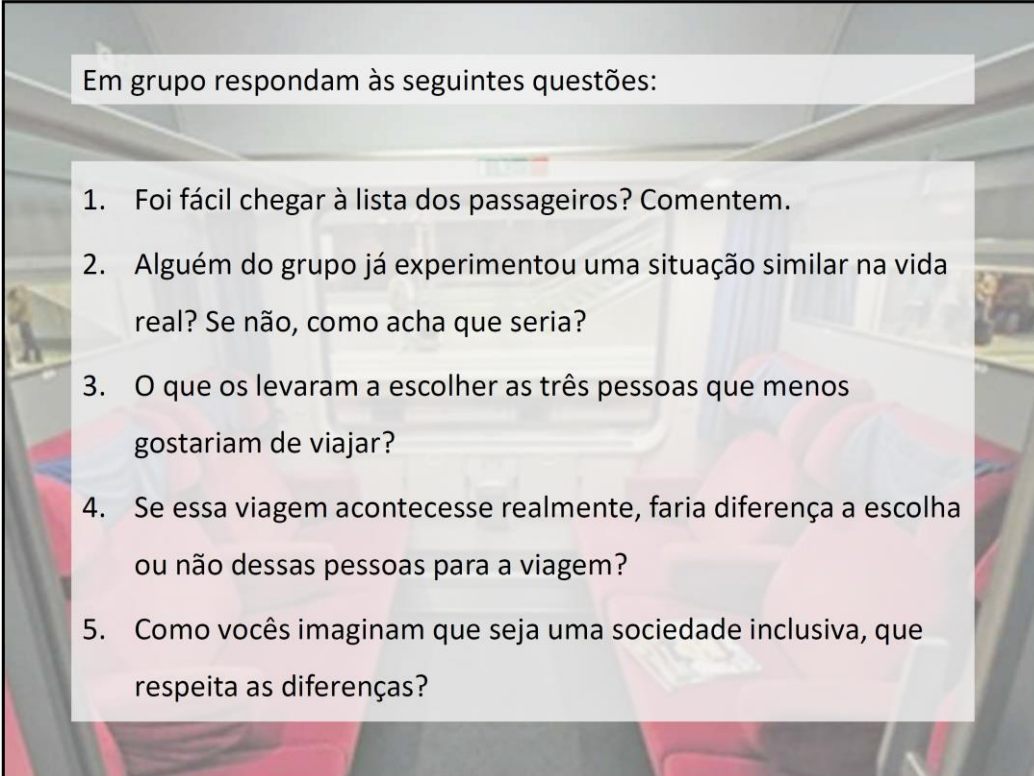
Adaptado de Cruz et al. (2008).

Anexo IV – Diapositivos da apresentação do Jogo Intercultural Interativo









Em grupo respondam às seguintes questões:

1. Foi fácil chegar à lista dos passageiros? Comentem.
2. Alguém do grupo já experimentou uma situação similar na vida real? Se não, como acha que seria?
3. O que os levaram a escolher as três pessoas que menos gostariam de viajar?
4. Se essa viagem acontecesse realmente, faria diferença a escolha ou não dessas pessoas para a viagem?
5. Como vocês imaginam que seja uma sociedade inclusiva, que respeita as diferenças?



SUMÁRIO:

Direitos humanos e sociedades inclusivas. Realização do jogo intercultural.

Anexo V – Plano de aula da apresentação do trabalho em grupo cooperativo.

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

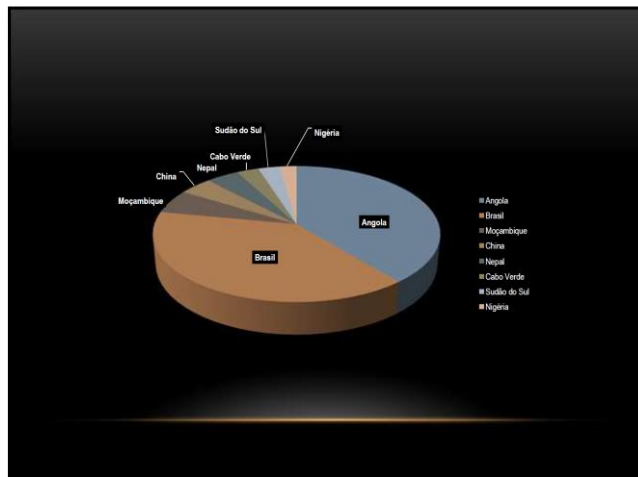
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes



Plano de aula Geografia – 21/03/2022	
Ano Letivo 2021/2022	Turma: 8º ano B – aula de 50 min - Professora Estagiária Juliana Bernal
Tema / Subtema	Diversidade Cultural
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e reflexões sobre o Jogo Intercultural Interativo. Explicações sobre a realização do trabalho de investigação e seminário “Países na minha escola”.
Conhecimentos, capacidades e atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a importância do diálogo e da cooperação internacional na preservação da diversidade cultural. • Enunciar medidas para fomentar a cooperação entre povos e culturas que coexistem no mesmo território.
Objetivos específicos/descriptores	<p>Geral: <i>Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância da construção de comunidades multiculturais inclusivas, mas também culturalmente heterogêneas, em diferentes territórios (país, cidade, escola).
Conceitos/Conteúdos	Direitos humanos; Sociedades inclusivas; Preconceitos e limites de tolerância; Imagens e estereótipos.
Pré-requisitos	Diversidade cultural – Migração – Cidades
Estratégias de ensino e/ou aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da aula anterior: diálogo e reflexões sobre o jogo intercultural; • Culminância da atividade do jogo interativo intercultural através de reflexões e debates participativos; • Apresentação da proposta para o trabalho cooperativo; • Clarificação de dúvidas.

Recursos a utilizar	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro, canetas e apagador; • Computador; • Sistema de internet; • <i>Softwares</i> (Power Point);
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia-se a aula com a marcação das presenças e organização da sala; • Continuação das explicações, discussão e debate para a finalização da atividade do Jogo Intercultural Interativo; • Clarificação de possíveis dúvidas; • Apresentação da proposta para o trabalho em grupo cooperativo; • Sorteio aleatório dos países a serem pesquisados por cada grupo; • Sumário.
Avaliação	Avaliação formativa.
Bibliografia	<p>Cruz, A., Peixoto, F., Franco, H.M., Antunes, J., Nunes, J., Falcão, J., Oliveira, M., Baptista, M., Brito, M., Ribeiro, M. (2008). Jogos Interculturais e Cooperativos. SOS RACISMO, Lisboa.</p> <p>Ministério da Educação. (2013). <i>Educação para a cidadania – linhas orientadoras</i>. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf</p>

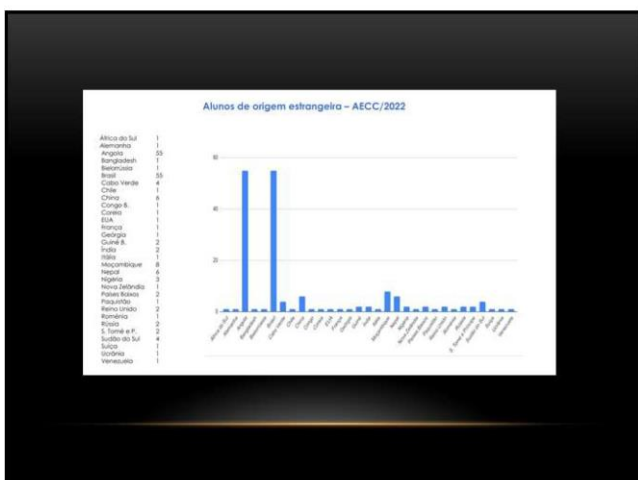
Anexo VI - Diapositivos da apresentação da apresentação do trabalho em grupo cooperativo.



Quantas nacionalidades estão presentes na minha escola?

Proposta de atividade:

- Realização de uma investigação sobre um país selecionado com apresentação dos resultados no formato de seminário e texto.



Aspectos a serem pesquisados:

- Localização;
- Relevo;
- Clima;
- Demografia;
- Língua oficial e dialetos (bandeira);
- Aspectos culturais (arte, música, literatura, gastronomia, esporte);
- Economia, regime político e conflitos;
- Realização da entrevista.

Não vale:

- Plágio;
- Ausência de fonte;
- Sobrecarregar o colega;
- Não cumprir o prazo estabelecido.



Sorteio dos países

GRUPOS DE TRABALHO BIX			
Nº	Nome alunos (as)	Nº do grupo	País
1	A.	1	
5	B.		
6	C.		
2	D.	2	
3	E.		
12	F.		
4	G.	3	
10	H.		
8	I.		
18	K.	4	
20	J.		
9	L.		
13	M.	5	
16	N.		
11	O.		
17	P.	6	
19	Q.		
14	R.		
15	S.	7	

09 de maio

Data da entrega e apresentação

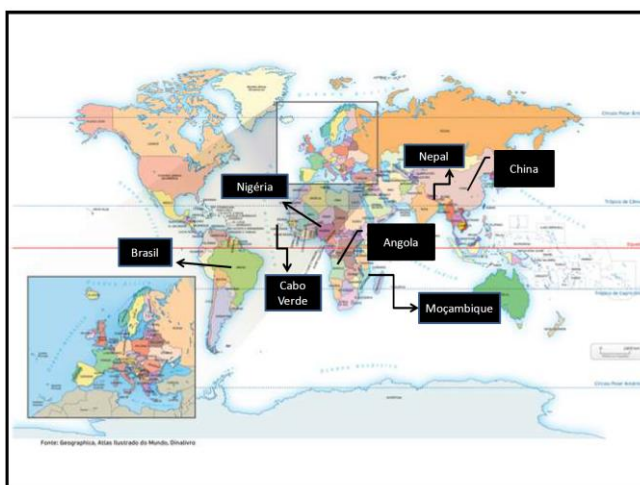
Permitido - vale:

- Ser criativo;
- Cooperar;
- Buscar fontes diversas;
- Elaborar uma apresentação criativa e diferente (PPT, Prezi, vídeo, música...).




Sumário


- Diálogo e reflexões sobre o jogo intercultural. Normas para a realização do trabalho cooperativo de investigação e seminário.




Anexo VII- Guião da atividade 2, trabalho em grupo cooperativo



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes
3000-303 COIMBRA
Cód. 16194



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
EDUCAÇÃO



Países na minha escola

Desafio-te a descobrires mais sobre as nacionalidades presentes na tua escola. Para isso reúne com teu grupo (o mesmo grupo formado no “Jogo Intercultural” para o qual já sorteamos o país a ser investigado) e começa já sua pesquisa. Segue atentamente as instruções abaixo:

1. Investigar/ pesquisar informações sobre o país selecionado para o grupo. Podes explorar as informações através das plataformas digitais de busca, livros, revistas, imagens, etc.
2. Elaborar uma apresentação oral (seminário) sistematizando as informações sobre abordando os seguintes aspetos:
 - a) Localização do país no planisfério (incluindo a superfície km² e capital do país);
 - b) Língua oficial e dialetos se houver;
 - c) Demografia (população);
 - d) Aspetos culturais (exemplos: arte, música, literatura, gastronomia, desporto e monumentos famosos);
 - e) Economia;
 - f) Regime político;
 - g) Características do relevo;
 - h) Características climáticas;
 - i) Realização de uma entrevista a um colega da escola da nacionalidade do país atribuído.
3. Para realizares a tua apresentação podes recorrer a um suporte à tua escolha:
 - Apresentação em PowerPoint, Prezi, realização de um vídeo...
4. No dia da apresentação deves entregar um texto (trabalho escrito) com as informações a serem apresentadas no seminário.

Orientações para a elaboração do trabalho:

1. Combinar com os colegas de grupo a data e horário da primeira ida à Biblioteca da EBSG. Lá contarão com o apoio da professora bibliotecária para localizarem as informações solicitadas;
2. Os elementos de cada grupo poderão dividir entre si os aspetos a serem pesquisados e utilizar outras fontes de pesquisa além daquelas encontradas na biblioteca;
3. Não te esqueças de fazer as referências bibliográficas das fontes utilizadas, evitando-se recorrer a sites genéricos presentes na Internet. Essas fontes deverão ser citadas como último item do texto a ser entregue;

- Exemplo para *websites*

CPLP (2022, março). CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Consultado a 31/03/2022.
<https://www.cplp.org/Default.aspx?AreaID=22>

- Exemplo para livros

Ribeiro, E., Lopes, R. T., Custódio, S., Ribeiro, V. (2018). **8 GPS**. Geografia 8º ano. Porto Editora.

4. O tempo total para a preparação do seminário será de duas semanas. Cada grupo terá entre dez a quinze minutos para a apresentação oral.

Não esqueças:

- **Não vale:** Plágio, ausência da fonte, sobrecarregar o colega, não cumprir o prazo estabelecido.
- **Vale:** Ser criativo, cooperar, buscar fontes diversas, elaborar uma apresentação criativa e diferente (PPT, Prezi, vídeo, música...).
- Prazo de entrega e apresentação: 09 de maio (**entrega na plataforma Teams**).

Instruções para a realização da entrevista:

1. Identifica um colega na tua escola da nacionalidade em pesquisa;
2. Solicita, educadamente, ao colega se autoriza e se quer participar na entrevista (explica o motivo e o objetivo);
3. Faz as perguntas selecionadas e anota as respostas;
4. Agradece a gentileza pela participação do colega.

Questões

1. Gostas de estudar na Escola Poeta Manuel da Silva Gaio? Por quê?
2. Na escola existem estudantes de diferentes nacionalidades. Achas positivo ou negativo essa coexistência? Por quê?
3. Aprendes com as outras culturas? Podes dar um exemplo?
4. Podes falar sobre uma curiosidade do teu país?
5. Questão aberta.

Para que possas realizar da melhor forma o trabalho, consulta os critérios de avaliação (página seguinte).



Bom trabalho e surpreende os teus colegas com uma apresentação criativa!

RUBRICA DE AVALIAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL (Seminário)				
Pontuação a atribuir a cada Critério de avaliação	Níveis de desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
	1	2	3	4
Conteúdo	O conteúdo é mínimo. Retifica continuamente e às vezes dúvida do que está a falar.	Mostra uma compreensão suficiente do tema. Faz algumas correções, e às vezes dúvida.	Mostra uma boa compreensão do tema. Exposição fluente, comete poucos erros.	Mostra uma boa compreensão do tema. Exposição fluente, sem erros.
Organização da informação	A informação aparece dispersa e desorganizada.	Não há um plano claro para organizar as informações, apresentando alguma dispersão nas ideias.	A maioria dos informações é organizada clara e lógica.	Informação está bem organizada, clara e lógica.
Exposição	Quase não usa recursos para mantenha a atenção de público.	Tem dificuldade em captar ou manter interesse do público	Desperta interesse no princípio, mas torna-se um pouco monótono.	Atrai a atenção do público e mantém o interesse durante toda a apresentação.
Expressão oral	Durante a maioria de apresentação não fala claramente. A dicção é má faz muitas pausas e “bengalas” Tom de voz inadequado para manter o interesse do público.	Às vezes fala claramente durante a apresentação. A dicção é correta, mas repete-se frequentemente e recorre ao uso de pausas desnecessárias. Seu tom de voz não é o adequado.	Fala claramente durante a maioria dos apresentação. A sua dicção é aceitável, mas às vezes faz pausas desnecessárias. O seu tom de voz é apropriado.	Fala claramente durante toda a apresentação. A dicção é correta. O tom de voz é adequado.
Linguagem não verbal	Tem má postura e não estabelece contato visual com os presentes. Mostra grande insegurança.	Às vezes tem boa postura e às vezes estabelece contato visual com todos presentes. Mostra insegurança.	Tem boa postura na maioria das vezes e estabelece contato visual com todos os presentes. Em algumas ocasiões mostra-se inseguro.	Tem boa postura e demonstra segurança em si mesmo durante a apresentação. Estabelece contato visual com todos presentes
Tempo	Excessivamente longo ou insuficiente para desenvolver corretamente o tema.	Tempo não ajustado. Exposição excessivamente curta.	Tempo ajustado ao planeado, mas com um final apressado ou alongado por falta de controle do tempo.	Tempo ajustado ao planeado, com um final que sintetiza as ideias principais e faz o sumário da exposição.
Suporte	Suportes visuais inadequados (imagens, vídeos ...)	Suportes visuais adequados, mas pouco interessantes (imagens, vídeos ...)	Suportes visuais adequados e interessantes (imagens, vídeos ...)	A exposição é acompanhada de suportes visuais especialmente atraentes e alta qualidade

				(imagens, vídeos ...)
Trabalho de equipa	Muito individualista. A colaboração não é vista. Nem todos os membros da equipa participam na exposição oral.	A exposição mostra algum planeamento entre membros. Todos participam, mas não no mesmo nível.	Todos os membros mostram que sabem a apresentação global. Todos expõem, embora haja alguma variação na participação dos diferentes alunos.	A exposição mostra planeamento e trabalho de equipa na qual todos colaboraram. Todos expõem e participam ativamente.



RUBRICA DE AVALIAÇÃO - TRABALHO ESCRITO (TEXTO)				
Pontuação a atribuir a cada Critério de avaliação	Níveis de desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
	1	2	3	4
Conteúdo Informações	Informação com incorreções ou incompleta, o que compromete a sua compreensão.	Informação correta, com algumas imprecisões que não comprometem a sua compreensão.	Informação correta sem imprecisões científicas.	Informação correta, fundamentada em evidências e factos. Apresenta exemplos.
Sintaxe e organização de ideias	Informação mal organizada, o que dificulta a sua compreensão. As ideias principais estão em falta ou são muito genéricas.	Informação organizada com falhas pontuais na sequência lógica dos conteúdos, dificultando, por vezes, a compreensão. Domínio razoável da língua.	A maioria da informação está apresentada na sequência lógica, facilitando a sua compreensão. Frases corretas, mas simples; domínio claro da língua.	Informação apresentada numa sequência lógica, o que facilita a sua compreensão. Frases elaboradas, complexas e corretas; domínio claro da língua.
Ortografia	Com erros ortográficos frequentes que não comprometem a leitura do texto.	Com alguns erros ortográficos que permitem a leitura com clareza.	Sem erros ortográficos, mas com algumas gralhas pontuais.	Sem erros ortográficos ou gramaticais.
Referências bibliográficas	Maioria das fontes de pesquisa inadequadas; formato incorreto.	Maioria das fontes de pesquisa adequadas; formato com algumas incorreções.	Fontes de pesquisa diversificadas e adequadas; formato com algumas incorreções.	Fontes de pesquisa diversificadas e adequadas; formato correto.

Categorias: Pensar – Executar – Comunicar


Anexo VIII – Resultado do sorteio dos países para cada grupo de trabalho.

GRUPOS DE TRABALHO 8ºX			
Nº	Nome alunos (as)	Nº do grupo	País
1	A	1	NIGÉRIA
5	B		
6	C		
2	D	2	CHINA
3	E		
12	F		
4	G	3	ANGOLA
10	H		
8	I	4	BRASIL
18	K		
20	J		
9	L	5	NEPAL
13	M		
16	N		
11	O	6	MOÇAMBIQUE
17	P		
19	Q		
14	R	7	CABO VERDE
15	S		

Anexo IX – Questões para avaliação das atividades 1 e 2 e autoavaliação.

	Agrupamento de Escolas Coimbra Centro Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes 3000-303 COIMBRA Cód. 16194	
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

Nome do aluno: _____ N.º _____ 8º B ____/____/2022.



Avaliação sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do tema "Diversidade Cultural"

Atividade 1 - Jogo Intercultural "Inter-rail" – Entre trilhos.

1. Numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), indica (coloca um "X"): gostaste de participar do jogo/atividade sobre a viagem de comboio?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

1.1 Por que motivo?

2. Numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), indica (coloca um "X"): consideras importante tratar desses temas (identidades culturais, respeito, tolerância, preconceitos, estereótipos, etc.) quando se estuda diversidade cultural?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2.1 Por que motivo?

3. Vamos recordar: "Após as respostas individuais foi realizado um diálogo entre os membros do grupo, o qual chegou a um acordo nas opiniões. Depois de cada grupo ter a sua resposta, estas foram partilhadas e discutidas na sala de aula entre todos os grupos".

3.1 Consideraste que esse exercício facilitou uma maior compreensão dos assuntos abordados?
() Sim () Não

3.2 Na tua opinião, a realização desse tipo de atividade ajuda a refletir e a incentivar comportamentos de mais respeito e tolerância às diversas pessoas e culturas?
() Sim () Não

Por quê? _____

Atividade 2 – Trabalho cooperativo “Países na minha escola”.

1. Gostaste de realizar o trabalho de investigação “Países na minha escola”?

() Sim () Não () Não fiz

Por quê? _____

2. O teu grupo de trabalho foi participativo e todos colaboraram?

() Sim () Não () Não fiz

Caso a resposta seja “Não”: por qual motivo achas que os colegas não colaboraram?

Caso a resposta seja “Não fiz”: por qual motivo não fizeste o trabalho?

3. Sobre a entrevista:

3.1 Gostaste de realizar a entrevista? () Sim () Não () Não fiz

Por quê? _____

4. Qual foi a informação mais curiosa/interessante sobre o trabalho que realizaste?


5. Caso não tenhas realizado o trabalho, qual (s) informação (s) achou mais interessante sobre os trabalhos/países apresentados pelos colegas?

6. Quais foram as dificuldades encontradas para a realização do trabalho e da entrevista?

7. Sobre o tema “Diversidade Cultural”, qual/ou quais disciplinas oferecidas na escola tem maior potencial para promover e proporcionar atividades, jogos, diálogos/interações no âmbito desta temática, de forma a contribuir para experiências interculturais?

Autoavaliação

Em relação a tua dedicação e participação nas aulas e atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia sentes-te:

	Pouco satisfeito	Razoável poderia melhorar	Satisfeito	Muito satisfeito
Assiduidade				
Pontualidade				
Participação nas aulas				
Interesse				
Realização das atividades				
Dedicação e desempenho				
Comportamento nas aulas				
Atenção e concentração na sala de aula				
Empenho na realização das tarefas propostas				
Respeito aos colegas da turma				

Espaço para comentários.

Exemplo de formatação adaptada para os(as) alunos(as) com baixa visão



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes
3000-303 COIMBRA
Cód. 16194



Nome do aluno: _____ N.º _____ 8º B ____/____/2022.



Avaliação sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do tema "Diversidade Cultural"

Atividade 1 - Jogo Intercultural "Inter-rail" – Entre trilhos.

1. Numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), indica (coloca um "X"): gostaste de participar do jogo/atividade sobre a viagem de comboio?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

1.1 Por que motivo?

2. Numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), indica (coloca um "X"): consideras importante tratar desses temas (identidades culturais, respeito, tolerância, preconceitos, estereótipos, etc.) quando se estuda diversidade cultural?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2.1 Por que motivo?

Anexo X – Respostas das escolhas individuais e em grupo dos(as) alunos(as).

Listas de preferências escolhidas pelos (as) alunos (as) no jogo intercultural								
Grupos nº Alunos	3 "mais preferidos"			3 "menos preferidos"			3 "mais"	3 "menos"
	A	B	C	A	B	C	Lista grupo	
1	3	3	3	5	5	2	3	2
	9	9	7	4	4	4	7	4
	7	7	9	2	2	5	9	5
2	5	3		8	5		3	8
	3	4		4	6		4	6
	1	9		9	2		9	2
3	3	3		8	2		3	1
	4	4		2	8		4	2
	7	9		1	1		7	8
4	3	2	4	4	3	9	1	9
	1	4	3	9	8	5	3	5
	2	1	1	8	7	6	4	8
5	1	1	9	1	5	5	9	5
	4	4	1	7	2	7	1	7
	9	9	4	2	7	2	4	2
6	1	2	1	4	1	8	1	4
	3	3	5	5	7	9	3	8
	7	9	7	8	4	2	7	2
7	3	3		4	4		3	4
	1	9		6	6		1	6
	7	1		9	7		9	7

1. Uma mulher de meia-idade, empresária, francesa.
2. Uma mulher de Moçambique que vende colares e pulseiras.
3. Um jovem angolano com aspeto de artista a trazer uma guitarra.
4. Uma romena a trazer uma criança pequena no colo.
5. Uma neerlandesa que traz na camisola frases feministas.
6. Uma mulher muçulmana usando hijab.
7. Um homem sueco com aparência de "skinhead".
8. Um homem árabe com um livro religioso nas mãos.
9. Um idoso português numa cadeira de rodas.


Anexo XI – Diapositivos dos trabalhos apresentados pelos grupos 1, 5, 6 e 7.

• GRUPO 1 – NIGÉRIA

Países na minha escola

Localização no planisfério

- A Nigéria fica localizada na África, tem 923 768 km² e sua capital é Abuja.




Língua oficial e dialetos

- A Nigéria tem como língua oficial o inglês.

Na nigéria existe a língua ibo que se divide em vários dialetos, são eles: bende, overri, ngwa, umuahia, nnewi, onitsha, awka, abriba, arochukwu, nsukka, mbaise, abba, ohafia, abor, wawa okigwe e ukwa/ndoki.

Demografia

- Existem cerca de 206,1 milhões de pessoas na Nigéria




Cultura da Nigéria

- A diversidade cultural nigeriana está intrinsecamente relacionada com a sua composição populacional, formada por diferentes grupos étnicos.

Um dos maiores deles, os iorubás, para além do idioma e das manifestações culturais (como a dança e seus trajes típicos).

A música consiste em uma importante forma de expressão cultural no país, que se destaca também no audiovisual com a sua indústria cinematográfica.

Na gastronomia, um dos pratos típicos é o asato, uma sopa feita com inhame e pimenta.




Economia

- A Nigéria é o 11º maior produtor mundial de petróleo.

Apesar disso, a agropecuária, que corresponde a 21,1% do PIB, é o setor da economia que concentra a maior parte da mão de obra.

A Nigéria possui uma parcela de 40% de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Regime Político

- O regime político da Nigéria é a República federativa Democracia representativa Presidencial no qual o Presidente é chefe de estado e chefe do governo.



Características do relevo

- O relevo é composto por planícies nas áreas costeiras e também na borda nordeste da Nigéria. Os planaltos e colinas são predominantes no centro do território.



Características climáticas

- O território nigeriano possui quatro tipos climáticos.
No norte e nordeste da Nigéria, há ocorrência de **clima Semiárido e Árido**.
O sul é marcado pelo **clima Equatorial**, com alta umidade relativa do ar.
Nas áreas centrais da Nigéria é marcado pelo clima Tropical.

Bibliografia

- https://www.wikiwend.com/pt/Politica_da_Nigéria
<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/nigeria.htm>
<https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/Snigeria>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_Nigéria

• GRUPO 5 – NEPAL

País: Nepal

Trabalho de Geografia



Trabalho realizado por:

Localização no planisfério



Superfície: 147 516 km²

Capital: Katmandu

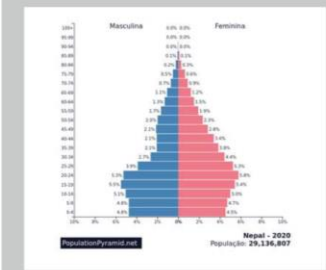


Língua Oficial de Nepal

- O nepali ou nepalês é a Língua Oficial.
- Os Nepaleses falam 12 línguas e 36 dialetos diferentes.

Demografia de Nepal

A população do Nepal é estimada em 30 milhões de pessoas.



Nepal - 2020
População: 29.136.807



Aspetos culturais

A cultura nepalesa tem muitos costumes, crenças e tradições hindus.

O budismo, que abrange cerca de 10% da população.

Existem duas religiões, hinduístas e budistas.


Aspetos culturais

- Existem vários tipos de Culinária no Nepal:
- Culinária *khas*
- Culinária do Himalaia
- Culinária *Thakali*
- *Newars*
- *Lohorung*



Aspetos culturais

O folclore é uma parte integrante da sociedade nepalesa.



Aspetos culturais

- Monumentos Históricos de Nepal

Kala Bairav



Torre Dharahara



Economia

- O Nepal é uma nação pobre, com uma economia baseada na agricultura e turismo.



Regime Político do Nepal

É uma República Federal, dividindo o país em 7 províncias.



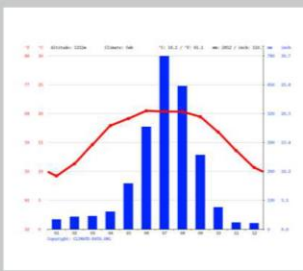
Características do relevo



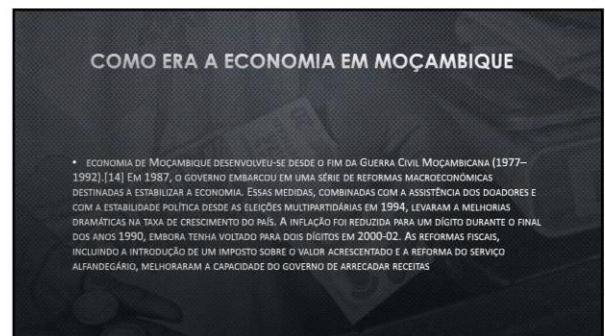
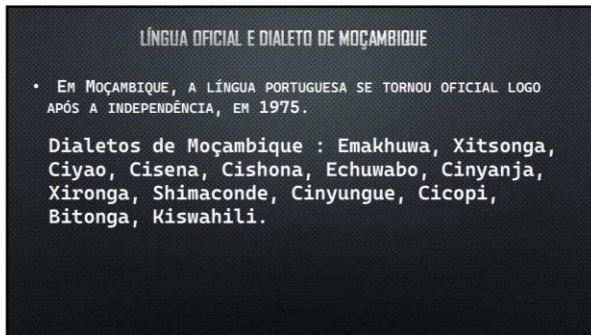
O **relevo** do país é composto em grande parte pelas altas montanhas da cordilheira dos Himalaias, com vários picos de mais de 6 000 metros de altitude, destacando-se, entre estes, o Monte Everest, o ponto mais alto da Terra.

Características climáticas

Nepal tem o **clima** subtropical. Há muita precipitação no verão e no inverno o **clima** é bastante seco.



• GRUPO 6 – MOÇAMBIQUE



O REGIME POLÍTICO DE MOÇAMBIQUE

- DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO EM VIGOR, O REGIME POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE É PRESIDENCIALISTA: O CHEFE DE ESTADO É IGUALMENTE CHEFE DO GOVERNO. NO ENTANTO, EXISTE DESDE 1985 O CARGO DE PRIMEIRO MINISTRO, QUE TEM O PAPEL DE COORDENADOR E PODE DIRIGIR AS SESSÕES DO CONSELHO DE MINISTROS NA AUSÊNCIA DO PRESIDENTE.

CARACTERÍSTICAS DO RELEVO

- A CARACTERÍSTICA DOMINANTE DO PLANALTO MOÇAMBICANO É A OCORRÊNCIA DE NÚMEROS MONTES RESIDUAIS OU CRISTAS INTRUDIDAS, DE ALTITUDES VARIÁVEIS, QUE SE DISSEMINAM PELA PAISAGEM. PRINCIPAIS PLANÍCIES, PLANALTOS, MONTANHAS E DEPRESSÕES DE MOÇAMBIQUE: PLANÍCIES (<100M ALTITUDE)

CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS



O gráfico apresenta a precipitação mensal (em mm) e a temperatura média mensal (em °C) de Moçambique. A precipitação é alta no norte e baixa no sul, enquanto a temperatura é alta no norte e baixa no sul.

- O CLIMA DE MOÇAMBIQUE É TROPICAL HÚMIDO NAS ÁREAS CENTRAIS E DO NORTE, É TROPICAL DE ALTITUDE NAS ÁREAS PRÓXIMAS À FRONTEIRA COM O ZIMBABWE E É SUB-TROPICAL E SECO NO SUL.

ENTREVISTA

- PERGUNTAS
- 1- GOSTAS DE ESTUDAR NA ESCOLA POETA MANUEL DA SILVA GAIO? PORQUE?
- 2- NA ESCOLA EXISTEM ESTUDANTES DE DIFERENTES NACIONALIDADES? ACHAS POSITIVO OU NEGATIVO ESSA COEXISTÊNCIA? PORQUE?
- 3- APRENDES COM OUTRAS CULTURAS? PODES DAR UM EXEMPLO?
- 4- PODES FALAR SOBRE UMA CURIOSIDADE SOBRE O TEU PAÍS?
- 5- JÁ ALGUMA VEZ FOSTE GOZADO, POR CAUSA DA TUA NACIONALIDADE? COMO TE SENTISTE?

1-sim Os professores explicam muito bem a matéria
 2-acho positivo porque os outros colegas vão conhecer outros tipos de culturas
 3-não
 4-tem prais bonitas
 5-nao

Bibliografia

<https://images.app.goo.gl/ARGHUq3>

<https://images.app.goo.gl/ARGHUq3>

<https://images.app.goo.gl/AaK3ymYuuG6hVzJ69>

<https://images.app.goo.gl/Pp3mYqv5s6ar8ZV8>

<https://images.app.goo.gl/1qmJ8CXfIk8eEYA7>

- GRUPO 7- CABO VERDE



Economia:

• Cabo Verde sofre com a escassez de recursos naturais, inclusive água, agravada pelas secas prolongadas e pelo solo pobre em várias ilhas. A economia é orientada para os serviços, sendo que o comércio, o transporte, o turismo e os serviços públicos representam cerca de 3/4 do PIB.

Moeda	Escudo cabo-verdiano
Ano fiscal	Ano calendário
Blocos comerciais	OMC, União Africana
PIB	1.861 milhões (2010) (188ª lugar)
Variação do PIB	4,5% (2010)
PIB per capita	3.700 (2010)
PIB por setor	agrícola 9%, indústria 10,2%, comércio e serviços 74,9% (2010)
Inflação (IPC)	2,5% (2010)
População abaixo da linha de pobreza	15% (2010)
Força de trabalho total	196.100 (2007)

